



Expoingá

Novidades, leilões, shows e projeção de R\$ 163 milhões em negócios deverão levar quase 500 mil pessoas à feira

Revista

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

DISMAR DIST. MARINGÁ DE ELETRODOMESTICOS
LOJAS DUDONY - FILIAL 18
RUA WINSTON CHURCHIL, 2402 - PINHEIRINHO
81150-050 - CURITIBA - PR



Da prancheta ao planejamento

Maringá comemora 64 anos com desafios para manter a qualidade de vida

www.acim.com.br

ISSN 1981-1926



00509

97719846549895

Maio/2011
Nº 509 - Ano 48
R\$ 5,00

Amor acima de tudo Santa Casa Saúde

Uma homenagem à todas as Mães.

Ligue: 44 3033-5690

www.planodesaude.santacasamaringa.com.br



**Santa Casa
Saúde**



“O próprio aeroporto regional de Maringá precisa ampliar sua estrutura. Apenas nos três primeiros meses do ano o número de passageiros cresceu cerca de 50% e uma quarta companhia aérea passará a operar na cidade. São notícias positivas, mas que também trazem um alerta de que é preciso pensar como garantir o crescimento sem perder de vista a qualidade do atendimento aos usuários.

Maringá, Maringá...

Uma cidade que foi planejada desde a fundação e que é conhecida por suas milhares de árvores e pela qualidade de vida. Maringá completa neste mês 64 anos e apesar de ser relativamente nova, é um polo na região noroeste. No mês de aniversário, a cidade recebe dois eventos que atraem milhares de pessoas: a Expoingá, que deverá receber quase 500 mil pessoas, e o Festival de Cinema de Maringá, cuja expectativa é atrair um público 40% maior do que em 2010, quando participaram 15 mil pessoas. Os dois eventos são temas de reportagens desta edição.

Mas a cidade que atraiu imigrantes que aqui planejaram constituir família e montar seus negócios e que recebe elogios de seus visitantes, como o do ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso, que esteve em Maringá no mês passado a convite da ACIM, tem muitos desafios pela frente. E é justamente este o tema da reportagem de capa. O trânsito, assim como em boa parte das cidades brasileiras, precisa ser discutido. Afinal, a frota supera 240 mil veículos — que dá a incrível média de dois carros para cada três moradores. A falta de terrenos na área industrial não é um desafio apenas de Maringá, mas também precisa de uma solução, bem como a integração do transporte e de políticas

públicas com os municípios vizinhos.

O próprio aeroporto regional de Maringá precisa ampliar sua estrutura. Apenas nos três primeiros meses do ano o número de passageiros cresceu cerca de 50% e uma quarta companhia aérea passará a operar na cidade. São notícias positivas, mas que também trazem um alerta de que é preciso pensar como garantir o crescimento sem perder de vista a qualidade do atendimento aos usuários. Como a cidade pleiteia a elevação para a categoria 7 do aeroporto, será ainda mais necessário planejar um crescimento ordenado dos passageiros e da estrutura. Ao obter a categoria 7, ficará garantido o aumento das frequências de aeronaves com capacidade para até 186 passageiros e a frequência semanal de aviões com capacidade para 47 toneladas de carga.

São desafios para a população e para os gestores públicos de uma cidade que cresce a passos largos, mas que não quer perder algumas das características que são diferenciais, que são ser uma cidade planejada e que oferece qualidade de vida aos moradores.

Adilson Emir Santos é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)

O apartamento por andar



560m² área total
 340m² área privativa
 53m² terraço gourmet
 4 ou 5 vagas de garagem

- :: Amplo e sofisticado hall de recepção
- :: Salão de festas no térreo com acesso ao jardim
- :: Salão de entretenimento no mezanino
- :: Sauna, spa, sala de relax e bar no terraço
- :: Espaço fitness
- :: Brinquedoteca
- :: Putting green (mini golf)
- :: Quadra esportiva
- :: Piscina com deck molhado, coberta e aquecida
- :: Play ground completo
- :: Sistema de redução de ruídos e insolação
- :: Uso de energia solar
- :: Captação e tratamento de águas pluviais
- :: Reaproveitamento de águas cinzas (chuveiro)
- :: Guarita com vidros blindados

Avenida Herval c/ Arthur Thomas - Maringá

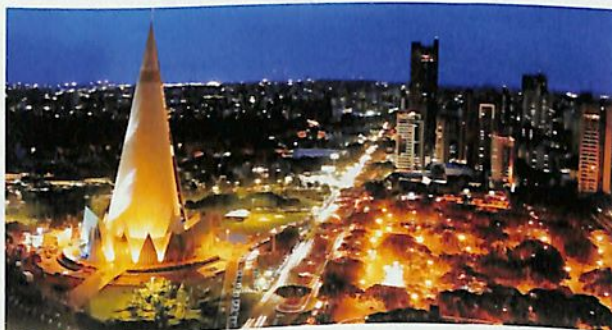
dos residenciais de altíssimo padrão

atitude

ampla gama de tecnologia incorporada



Espaço fitness



Simulação da vista panorâmica a partir da sacada, acrescente este cartão postal ao seu patrimônio



Piscina com deck molhado, coberta e aquecida

Construção, Incorporação e Vendas Exclusivas



INOVAÇÃO E QUALIDADE

R. Néo Alves Martins, 1796 - Maringá - Paraná
Fone 44. 3226-3563 | Fax: 44. 3227-2954

Obra em ritmo acelerado, acompanhe pelo site:
www.construtoradesign.com.br



Projeto aprovado pela Prefeitura, conforme Alvará nº. 1048/2009, Incorporação registrada no Registro de Imóveis 1º. Ofício sob o nº. R2/88.897. Os mobiliários, decorações, cores e texturas são meramente ilustrativos. Os materiais de acabamento estão especificados no memorial descritivo anexo ao contrato de compra e venda de cada unidade.





ENTREVISTA

Laurentino Gomes, o jornalista maringense autor dos livros “1808” e “1822”, ambos na lista dos mais vendidos, é o entrevistado principal desta edição, onde fala sobre o mercado editorial brasileiro, além, é claro, sobre seus livros e a história da vinda da corte portuguesa e da Independência do Brasil; “quase tudo que somos hoje é uma herança portuguesa”, diz o escritor **8**



REPORTAGEM DE CAPA

Maringá, a cidade-jardim que tinha 38.588 moradores em 1947, hoje tem quase dez vezes mais pessoas e tem diversos desafios: trânsito, falta de terrenos para as indústrias e transporte são alguns deles; especialistas e lideranças falam sobre o planejamento para os próximos anos sem que a cidade perca de vista o desenho urbanístico e a qualidade de vida **14**



NEGÓCIOS

Não perder a eficiência é a aposta dos empresários que optam pela gestão descentralizada, mas para garantir autonomia aos funcionários, é preciso investir em controle, ter a tecnologia como aliada e não perder de vista a qualidade dos produtos e serviços; para especialista, os erros mais comuns são reter informações e confundir responsabilidade com autoridade **28**

TRANSPORTE AÉREO

Mais de 150 mil pessoas utilizaram o aeroporto de Maringá nos três primeiros meses do ano, ou seja, um aumento de quase 50% em relação a igual período de 2010; mas a estrutura do terminal precisa ser ampliada, já que a sala de desembarque e a área de estacionamento rotativo estão pequenas e há apenas um aparelho de raio-x **50**

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Parte do imposto de renda pode ser destinada ao Fundo da Infância e Adolescência, que apenas no ano passado recebeu, em Maringá, R\$ 1,427 milhão; estão aptas a receber os recursos 50 entidades da cidade, que inclusive têm feito um trabalho de conscientização de pessoas físicas e jurídicas para destinar o imposto **54**



APRECIE COM MODERAÇÃO.

ADEGA BRASIL

Av. Brasil, 6801 | Zona 5 | Tel. 44 2103 0222 | Maringá/PR



Uma versão best seller para a história do Brasil

O JORNALISTA MARINGAENSE LAURENTINO GOMES É AUTOR DE DOIS LIVROS *BEST SELLERS* ABORDANDO TEMAS QUE AOS OLHOS DE MUITOS NÃO CATIVARIAM OS LEITORES: A VINDA DA CORTE PORTUGUESA E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL. HOJE LAURENTINO VIVE DA RENDA GERADA COM A VENDA DOS DOIS PRIMEIROS LIVROS (SOMENTE "1808" VENDEU MAIS DE 700 MIL CÓPIAS), MAS O MARINGAENSE CONTA QUE TEVE UMA VIDA DIFÍCIL. FILHO DE AGRICULTORES, PRECISAVA AJUDAR NO SUSTENTO DA FAMÍLIA E CONCILIAVA TRABALHO E ESTUDOS. ANTES DE EXERCER A PROFISSÃO DE JORNALISTA, ONDE TRABALHOU NA REVISTA VEJA E OUTROS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO, FOI SAPATEIRO, MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS, JARDINEIRO, EMPACOTADOR DE SUPERMERCADO E AUXILIAR DE ESCRITÓRIO. "APESAR DA VIDA DIFÍCIL, TIVE UM APRENDIZADO IMPORTANTÍSSIMO PARA O QUE FAÇO HOJE: APRENDI A ME RELACIONAR COM AS PESSOAS". DE PASSAGEM PELA CIDADE, ONDE VEIO MINISTRAR UMA PALESTRA A CONVITE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, LAURENTINO GOMES CONCEDEU A SEGUINTE ENTREVISTA À REVISTA ACIM:

É COMUM SE AFIRMAR QUE OS BRASILEIROS NÃO TÊM HÁBITO DE LEITURA E NA LISTA DOS MAIS VENDIDOS SEMPRE HÁ LIVROS DE FICÇÃO E DE AUTOAJUDA. MAS "1808" VENDEU MAIS DE 700 MIL EXEMPLARES E É DE CUNHO JORNALÍSTICO. ISSO SIGNIFICA QUE O MERCADO LITERÁRIO TEM ESPAÇO PARA CRESCER NO BRASIL E QUE A CULPA DO ÍNDICE DE LEITURA SER BAIXO NÃO É EXATAMENTE DOS LEITORES?

Acho um erro dizer que o brasileiro não gosta de livros. O que temos são duas barreiras que estão sendo gradativamente superadas: a educação e a renda. E agora sobram desafios como a de formar novos leitores. Acredito que as escolas devem incentivar a leitura no início da alfabetização, mas não devem obrigar os alunos a lerem obras de Machado de Assis e Aluísio de Azevedo, por exemplo, nos primeiros anos, porque livros difíceis podem mais afugentar do que aproximar as crianças da literatura. Os professores podem incentivar a leitura de Monteiro Lobato, Harry Potter e até da série Crepúsculo, ou seja, qualquer tipo de livro, desde que incentive as pessoas a entenderem que leitura é prazerosa. Se utilizada a linguagem adequada, as pessoas lerão história do Brasil, filosofia, antropologia, matemática. Também é preciso haver mais feiras literárias e eventos para aproximar os autores dos leitores, além de programas para baixar o preço dos livros no Brasil. Combinando programas agressivos de marketing e de divulgação, preço acessível e linguagem acessível, não tenho dúvida de que vamos fazer do Brasil um país de leitores tanto quanto na França, Alemanha, Itália e na Inglaterra.

Depois do fim do regime militar, alimentamos algumas ilusões, como se fosse fácil resolver os problemas brasileiros (...). E de repente as pessoas estão chocadas com a persistência da corrupção, da desigualdade social, da criminalidade, da ineficiência do Estado em resolver os problemas. E aí que a história entra como uma ferramenta para explicar o que somos hoje

O SENHOR JÁ AFIRMOU QUE O PLANO INICIAL ERA QUE "1808" VENDESSE 20 MIL EXEMPLARES, MAS ELE SE TORNOU RAPIDAMENTE UM BEST SELLER. NA SUA OPINIÃO QUAIS MOTIVOS LEVAM MILHARES DE BRASILEIROS E PORTUGUESES A SE INTERESSAR PELOS LIVROS "1808" E "1822"?

Minha meta inicial de 20 mil era quase que irresponsável, um sonho, porque um livro no Brasil vende em média menos de dois mil exemplares. Aliás, tenho um amigo que é um grande editor em São Paulo que quando soube que iria escrever um livro sobre Dom João VI, me falou que era para mudar de assunto, porque ninguém iria querer saber sobre esse tema. Mas eu acreditava na pesquisa que tinha feito e principalmente na linguagem: sou um jornalista com 30 anos de carreira. Acho que um jornalista depois de muito tempo em redação desenvolve técnicas de comunicação que permitem atingir leitores mais leigos.

ENTÃO FOI A LINGUAGEM QUE AJUDOU A CATIVAR OS LEITORES?

Acredito que são várias razões: a linguagem jornalística e o título provocativo. Quando se põe na capa 1808 com uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta, estamos tentando chamar atenção de um leitor que não leria a história do Brasil se fosse usada uma linguagem mais acadêmica. Mas acho que há outras razões. Neste mundo globalizado, onde cultura, informação, música e comportamento são muito iguais aqui ou na Índia, as pessoas estão buscando referências para si mesmas. Aliás, esta não é uma explicação minha, é do professor Milton Santos, um geólogo da Universidade de São Paulo. Mas tem um fator específico do

Brasil. Depois do fim do regime militar, alimentamos algumas ilusões, como se fosse muito fácil resolver os problemas brasileiros, fazer uma constituinte, eleger um presidente populista, um pacote econômico e pronto, o Brasil viraria uma potência. E de repente as pessoas estão chocadas com a persistência da corrupção, da desigualdade social, da criminalidade, da ineficiência do Estado em resolver os problemas e se perguntando por que é tão difícil construir o Brasil. E aí que a história entra como uma ferramenta para explicar o que somos hoje, ou seja, o Brasil tem raízes, tem diferenças no passado que explicam as nossas diferenças no presente.

APÓS A INDEPENDÊNCIA, SEGUNDO MUITOS HISTORIADORES, FOI O PERÍODO QUE O BRASIL REGISTROU MAIOR CORRUPÇÃO. ISSO SIGNIFICA QUE A CORRUPÇÃO É HERANÇA DA VINDA DA CORTE PORTUGUESA?

Acredito que sim, aliás me fizeram essa pergunta em Portugal quando fui lançar o livro "1808". Quase tudo que somos hoje é uma herança portuguesa, mas a culpa não pode ser mais dos portugueses hoje, porque estamos construindo um Brasil há quase 200 anos. Claro que as características nacionais que induzem a corrupção têm raiz portuguesa, porque este é um país de dimensões continentais, complexo, com diversidades regionais, culturais e difícil de administrar. O país sempre foi construído por um Estado forte. Foi a coroa portuguesa que distribuiu as capitanias hereditárias. A monarquia portuguesa continuou no Brasil após a independência, construindo o Estado de cima para baixo. Aí veio a República, que tem

uma prática monárquica. Então, um Estado forte é um Estado que distribui benefícios, que escolhe quem vai ser bem-sucedido e quem vai fracassar. É preciso seduzir esse Estado porque dele depende seu bem-estar, então ele é muito permeável à corrupção.

O SENHOR VEIO A MARINGÁ PARA MINISTRAR UMA PALESTRA SOBRE A HISTÓRIA DA AGRICULTURA NO IMPÉRIO. COMO ERA A AGRICULTURA BRASILEIRA NAQUELE PERÍODO?

O que explico nesta palestra é que quando Dom João veio para o Brasil em 1808 ele não estava apenas fugindo das tropas de Napoleão Bonaparte, que havia invadido Portugal. Dom João tinha um projeto antigo, que era criar um grande império na América sob a regência da coroa portuguesa. Toda vez que Portugal foi ameaçado em sua independência havia a ideia de transferir a monarquia para o Brasil e criar um império aqui. Tem até uma raiz mitológica: além de um império terrestre, havia a intenção de criar um império espiritual, que caberia a Portugal estabelecer a paz no mundo sob a rege de um rei santo. Quando Dom João veio para o Brasil começou a realizar esse sonho e transferiu o aparato burocrático de Portugal para cá. Dom João teve feitos importantes: criou a escola de Medicina, o Banco do Brasil, a imprensa real, fábricas que eram proibidas até então, construiu estradas. Ele mandou invadir a Guiana Francesa e criou o Jardim Botânico do Rio de Janeiro. A invasão da Guiana não foi apenas uma revanche contra o Napoleão, assim como o Jardim Botânico não era apenas um local de passeio. Era um empreendimento de agronegócio e de biopirataria, ou seja, naquela

época as plantas de uso econômico eram tão estratégicas quanto é hoje achar petróleo ou diamante. Todas as grandes descobertas e navegações portuguesas foram orientadas pelo projeto de buscar especiarias no extremo oriente. E era o caso dos franceses, que tinham descoberto uma ilha onde se cultivava sementes e mudas consideradas de interesse econômico. Como Dom João sabia disso, mandou invadir a Guiana Francesa. É de lá que veio a carambola e a cana caiana, que se tornou a espécie dominante na produção de açúcar no nordeste brasileiro. Dom João também promoveu a importação de trabalhadores chineses para inaugurar o cultivo do chá no Rio de Janeiro, numa região próxima ao Jardim Botânico, porque o chá tinha se tornado uma riqueza internacional. Ele queria disputar este mercado, mas foi um fracasso porque o chá não se adaptou ao solo brasileiro e esses chineses foram abandonados à própria sorte.

O COMPLEMENTO DO TÍTULO “1822” É “COMO UM HOMEM SÁBIO, UMA PRINCESA TRISTE E UM ESCOCÊS LOUCO POR DINHEIRO AJUDARAM D. PEDRO A CRIAR O BRASIL, UM PAÍS QUE TINHA TUDO PARA DAR ERRADO”. COMO ESTES TRÊS PERSONAGENS AJUDARAM A CRIAR O BRASIL?

A história é feita por três fatores importantes. Primeiro são os acasos e as circunstâncias e aí eu mostro que o Brasil geralmente é mais um agente secundário do que o protagonista de sua história. Por exemplo, a transformação de 1808 ocorre por um evento externo, que é a Inglaterra ter decretado um bloqueio continental e ter invadido Portugal. Temos outro fator importante que é a dimensão mitológica, são os valores, nos princípios e as



Walter Fernandes

crenças que orientam a sociedade no longo prazo. E o terceiro fator são as pessoas de “carne e osso”, são os personagens da história. Não dá para resumir a história como um grande choque de interesses econômicos, políticos e classe. Dom João é um rei bastante tímido, indeciso, inseguro, com crises periódicas de depressão. Já o filho, o príncipe regente e futuro imperador Pedro I, é o oposto, um homem destemido e aventureiro. Sem as características e personalidades destas pessoas, a história seria diferente. Também é importante entender que a história é uma construção coletiva. Há alguns personagens secundários que gravitam em torno dos protagonistas e são esses que procuro mostrar. São José Bonifácio, a Imperatriz Leopoldina, a marquesa de Santos, o Lord Thomas Cochrane, que é o mercenário escocês contratado para fazer a guerra da Independência, Carlota Joaquina, Dom Rodrigo de Souza Coutinho e Cândido Linhares, que é homem que traz a corte para o Brasil.

PARA ESCREVER “1822”, O SENHOR CONSULTOU MAIS DE 150

LIVROS E OBRAS DE REFERÊNCIA E PERCORREU DIVERSOS LOCAIS DOS ACONTECIMENTOS LIGADOS À INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E À VIDA DE D. PEDRO I. O SENHOR DIRIA QUE A HISTÓRIA FOI INJUSTA COM D. PEDRO I, CARLOTA JOAQUINA E OUTROS PERSONAGENS?

Não dá para dizer que a história foi injusta. Todos estes personagens de alguma forma pagaram o preço pelo papel que executaram na época. Aliás, a história é um processo dialético. Quem está no poder ou na oposição tenta manipular o passado para justificar bandeiras políticas ou dificuldades. A história do Brasil contada durante a ditadura militar no filme *Independência ou Morte*, de Tarcísio Meira, é épica e está de acordo com a ideologia autoritária daquele momento: um Brasil sem escravidão, sem pobreza, sem mazelas no passado e sem conflitos. Já a história de Dom Pedro contada na série *Quinto dos Infernos* é a contrária da contada no regime militar. O justiceiro da história é o tempo, quanto maior a distância de um personagem do acontecimento, mais equilibrado tenta ser o julgamento que se faz dele.

ENTRE O LANÇAMENTO DE “1808”, EM 2007, E “1822” SE PASSARAM TRÊS ANOS. QUANDO SERÁ LANÇADO O TERCEIRO LIVRO? E DEPOIS DA TRILOGIA DO SÉCULO XIX SER CONCLUÍDA, QUAIS SÃO SEUS PLANOS?

Estou pesquisando agora e vou lançar em 2013 um livro chamado *1889*, sobre o final do império e a Proclamação da República e, com isso, fecho a trilogia de datas do século XIX que explica a construção do Estado brasileiro. As pessoas me perguntam o que vou fazer depois do terceiro livro, mas não sei. ■

Maringá.

PARABÉNS PELOS

64 anos **64** progresso,
cultura e
tradição.

UMA HOMENAGEM



TRANSPORTE COLETIVO
cidade canção

Feliz por poder contribuir com o crescimento desta cidade.

MAIS INVESTIMENTOS DA COMPANHIA SULAMERICANA

Fruto da fusão das operações das redes de supermercados maringenses Cidade Canção e São Francisco, a Companhia Sulamericana de Distribuição (CSD) anunciou, em 15 de abril, novos investimentos. A empresa pretende inaugurar ainda neste ano cinco lojas e outras três em 2012 – em março foi inaugurada uma loja em Arapongas e deverão ser reformadas e ampliadas sete lojas. Fazem parte dos novos empreendimentos as lojas das Redes Passarelli (Araçatuba e Birigui) e Trento (Toledo), além de unidades em Umuarama, Cornélio Procópio e Paranaíba. Com os investimentos anunciados, a CSD contará com 34 lojas e terá atuação em 14 cidades, de três estados, gerando mais de quatro mil empregos diretos. A intenção é que o faturamento do grupo passe de R\$ 600 milhões para R\$ 800 milhões.

FÓRUM SOBRE O PROGRAMA ADOLESCENTE APRENDIZ

O Fórum de Aprendizagem de Maringá irá realizar um seminário sobre a Lei de Aprendizagem nº 10.097/00 (decreto 5.598/05). O evento será voltado para empresários e interessados em conhecer, apoiar e ser parceiros da aprendizagem para adolescentes e jovens. Será em 9 de junho, às 19 horas no Teatro Marista, em Maringá.

Na ocasião, estarão presentes representantes do Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), além de entidades e ONGs que desenvolvem a aprendizagem em Maringá. Durante o evento, ainda serão apresentados casos de sucesso de aprendizes e empresários locais.

O Fórum de Aprendizagem de Maringá, criado em 2010, é uma união entre entidades não-governamentais, Sistema S, MPT e MTE, com o objetivo de unificar e esclarecer dúvidas referentes ao Programa de Aprendizagem.



PARCEIROS PARA PROJETO DE ARTE

O escultor Marcelo Vieira Monteiro vive da arte há mais de oito anos e trabalha com diversos materiais, como giz, argila, madeira e metal. Ele participa de projetos da Universidade Estadual de Maringá (UEM), além de realizar ações em prol do conhecimento da arte em escolas da cidade. Há dois anos, teve início o projeto Arte e Meio Ambiente em parceria com a UEM, custeado pela Sociedade Eticamente Responsável (SER) e a Caixa Econômica Federal.

Inicialmente, estava programada a produção de quatro esculturas em madeira com no mínimo dois metros de altura, no prazo de dois anos, mas devido a problemas para conseguir matéria-prima e maquinário foram feitas até o momento duas esculturas. São elas: A leitora, que levou dez meses para ser concluída e está instalada em frente à antiga biblioteca da UEM, e O Imigrante, que exigiu sete meses de trabalho e foi instalado em frente à Comissão Unificada de Vestibular (CVU) no campus da UEM. A produção das outras duas esculturas depende de aporte financeiro. Interessados em apoiar o projeto podem ligar para o telefone do departamento de Arquitetura da UEM: (44) 3261-4429.



BRASILEIROS SÃO OS MAIS EMPREENDEDORES

Entre os países do G20, o Brasil é o que teve a maior taxa de empreendedorismo no ano passado. A informação consta na 11ª edição da Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor, divulgada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em abril. A taxa de empreendedorismo no Brasil foi a maior desde que o país passou a participar da pesquisa, há 11 anos, e atingiu 17,5% entre a população adulta (18 a 64 anos). Em 2009, este índice no Brasil atingiu 15,3%, abaixo da China, que na pesquisa de 2010, atingiu 14,4%. Segundo o estudo, 21,1 milhões de brasileiros exerceram atividade empreendedora com até três anos e meio de atividade.

Em todos os países onde é realizada, a Pesquisa GEM considera a atividade empreendedora formal e informal. Sessenta países participaram do estudo em 2010, número recorde. Para compor a pesquisa no Brasil entre maio e julho de 2010 foram entrevistadas duas mil pessoas, de 18 a 64 anos, de 27 cidades de todas as regiões brasileiras. No total, foram entrevistadas mais de 180 mil pessoas de todos os países participantes.

VALORIZAÇÃO DOS POLICIAIS E AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA

Criado pelo Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg) para reconhecer e valorizar o trabalho dos agentes de segurança pública de Maringá, o projeto Reconhecer já está em funcionamento, porém o lançamento oficial aconteceu em 3 de maio, no Haddock Buffet.

Pelo projeto, os agentes e seus familiares podem fazer gratuitamente cursos de língua estrangeira, pré-vestibular, profissionalizantes, entre outros. O projeto conta com a parceria de diversas entidades e empresas, que oferecem estrutura física e profissional para os cursos.

Para participar, os interessados devem procurar o RH das instituições policiais, da Guarda Municipal ou da Secretaria de Transportes, que verificará a disponibilidade de vagas junto ao Conseg.

NOVO HOTEL

O Grupo Skipton, proprietário do Maringá Park Shopping Center, em parceria com a BHG S.A. (Brazil Hospitality Group), investirá R\$ 20 milhões na construção de um hotel, em Maringá. O anúncio foi feito durante entrevista coletiva realizada no dia 4 de maio, com a presença do diretor-presidente da Skipton, Carlos Franco Amastha. O empreendimento, cujas obras devem ser iniciadas em breve e que terá a bandeira Tulip, será construído no Maringá Park. Com a instalação das unidades, a BHG consolidará sua presença no Paraná, onde possui seis hotéis.

ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DEVERÃO TER 80% DE FREQUÊNCIA

A frequência mínima para aprovação dos alunos da educação básica deverá aumentar de 75% para 80% do total de horas letivas. A proposta consta no projeto de lei do Senado (PLS 385/07) de autoria do então senador Wilson Matos, que foi aprovado em 26 de abril em decisão terminativa pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte. A decisão terminativa é tomada por uma comissão, com valor de decisão do Senado e quando tramita terminativamente, o projeto não precisa tramitar no Plenário. Dependente do tipo de matéria e resultado da votação, o projeto é enviado diretamente para a Câmara dos Deputados, encaminhado à sanção, promulgado ou arquivado. O projeto só precisará ser votado pelo Plenário se um recurso, com a assinatura de pelo menos nove senadores, for apresentado.



Walter Fernandes

PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS DE TRABALHO

Entidades sindicais patronais e de trabalhadores e o poder público se uniram em Maringá, no dia 28 de abril, num evento que teve como foco a prevenção de acidentes e doenças de trabalho. Segundo o presidente da Coordenação Sindical de Maringá, Jorge Morais, a estimativa é que 70% dos atendimentos realizados nas redes pública e privada de saúde estão relacionados a problemas decorrentes de doenças ocupacionais e de acidentes de trabalho. A Coordenação Sindical de Maringá congrega 22 sindicatos de trabalhadores e foi responsável pela organização do evento, que contou com o apoio da ACIM.

Durante o evento houve exposição de equipamentos e materiais utilizados no trabalho e que podem gerar acidentes e doenças ocupacionais, além da divulgação de informações sobre como prevenir estas ocorrências.

EMPRESAS MARINGAENSES GANHAM PRÊMIO DO IBQP

Duas empresas maringaenses receberam o Prêmio Paranaense de Qualidade em Gestão (PPRQG), que é uma realização do Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP). São elas: DB1 Informática, que recebeu o Prêmio Destaque pelo Critério de Excelência em Liderança e um certificado por ter atingindo a pontuação máxima na categoria Nível I, e a Accion, que recebeu Diploma de Finalista, ao lado da Cinq Technologies. A cerimônia de premiação foi em 28 de abril, em Curitiba.

Todas as empresas participantes enviaram um relatório de práticas de gestão, incluindo práticas na área de liderança, medição de resultados e satisfação dos clientes. E as que foram pré-selecionadas receberam três examinadores para conferir as práticas adotadas. Todas as empresas selecionadas receberam um relatório com pontos fortes e sugestão de melhorias.

Da prancheta aos desafios do futuro

MARINGÁ NASCEU DO PLANEJAMENTO DE UM ENGENHEIRO E TRANSFORMOU-SE NUMA CIDADE QUE OFERECE QUALIDADE DE VIDA, MAS QUE TEM DIVERSOS DESAFIOS EM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO URBANO, COMO O TRÂNSITO, A HABITAÇÃO E A INTEGRAÇÃO COM OS MUNICÍPIOS VIZINHOS

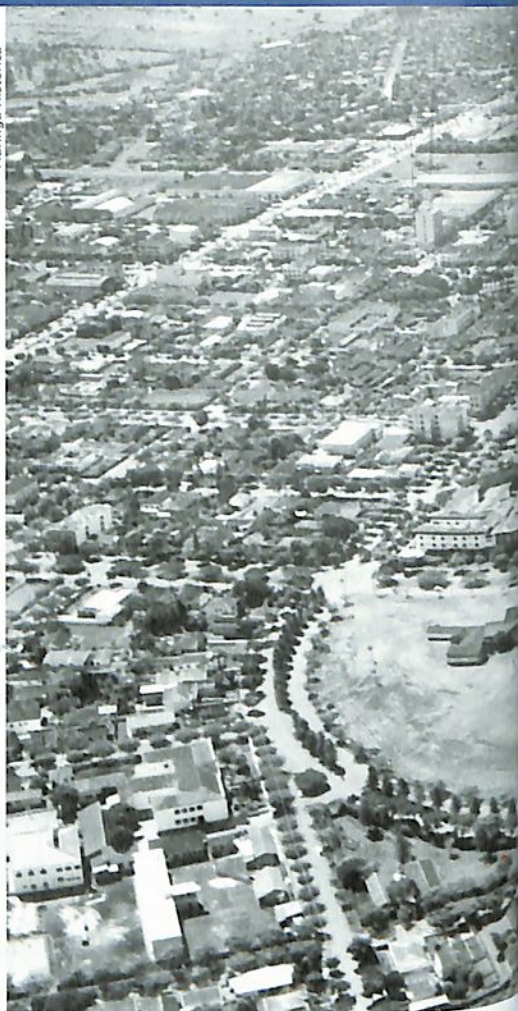
Quando desenhou Maringá, em 1947, o engenheiro paulista Jorge de Macedo Vieira tinha 53 anos e trazia no currículo dezenas de cidades e bairros criados. Diante da mata que estava sendo tragada pelos cafezais, Vieira imaginou o contrário: preservar as árvores e construir um município em sua homenagem, uma cidade-jardim. O verde e os traçados sinuosos, como os do Parque do Ingá e do Bosque 2, são marcas registradas do engenheiro, que também planejou os bairros paulistanos Vila Formosa e Jardim Paulista, além de bairros das cidades de Campinas e Campos do Jordão. O verde acabou se tornando a marca de Maringá, mas os tons mais cinzentos ganharam espaço ao longo dos anos.

A cidade-jardim, que tinha 38.588 moradores em 1947, quase 90% na área rural, hoje tem quase dez vezes mais: população de 357.117 segundo o Censo 2010, do Instituto

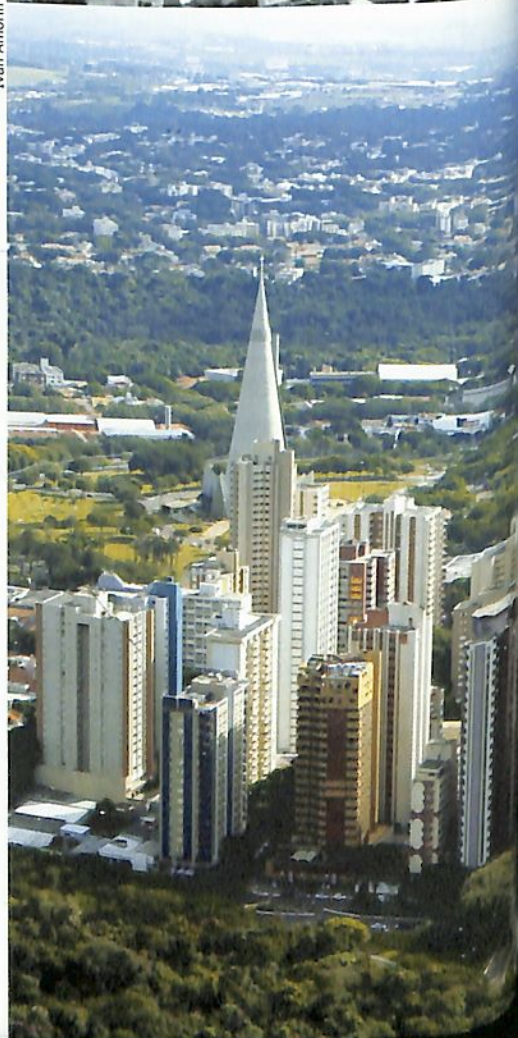
Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o crescimento, muito do planejamento inicial se perdeu. O eixo que ligava a praça da prefeitura ao antigo terminal rodoviário já não é o cartão postal da cidade. A Rodoviária Américo Dias Ferraz foi demolida e há planos para que a prefeitura mude-se para outro bairro.

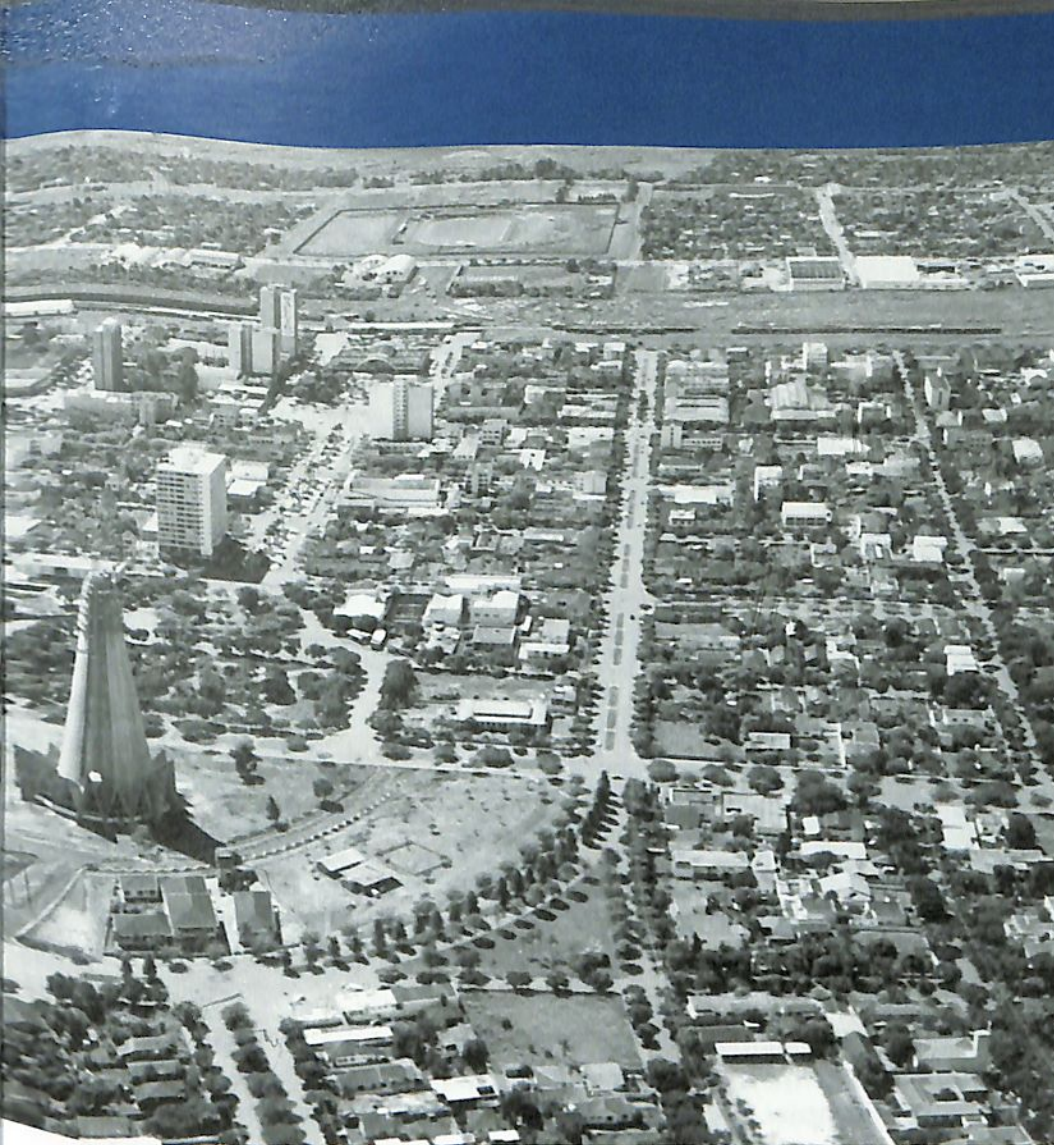
Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP), Fabíola Castelo de Souza Cordovil estudou o planejamento urbanístico de Maringá desde a criação do município, em 1947, até 1982. Fabíola afirma que a estrutura básica de Maringá foi construída neste período, marcado pela continuidade ao longo das gestões de prefeitos e o investimento no corpo técnico da prefeitura. "Cada prefeito dava sequência ao trabalho feito pelo anterior. A prefeitura sempre teve técnicos muito competentes, vindos de centros como Belo Hori-

Maringá Histórica



Ivan Amorim





FOTOS AÉREAS DE MARINGÁ DE 1972 E 2010; OS VAZIOS URBANOS CEDERAM ESPAÇO PARA AS CONSTRUÇÕES, FALTAM TERRENOS PARA AS INDÚSTRIAS E HÁ DEMANDA POR NOVAS UNIDADES HABITACIONAIS

zonte, Curitiba e São Paulo”, afirma Fabíola, professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e pesquisadora do Observatório das Metrópoles.

Do original, pouca coisa foi preservada, diz a arquiteta. “O mais importante que se manteve foram os dois grandes parques (Ingá e Bosque 2), que eram referenciais nos modelos de urbanismo que se fazia na época, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa”, afirma. Por pouco, esses espaços verdes não foram eliminados quando a cidade começou a crescer. “Uma das propostas do plano diretor de 1977 era de derrubar o Parque do Ingá e o Bosque 2”, conta Fabíola. O plano diretor é uma lei municipal que consolida as regras básicas para a ocupação do solo de um município. Uma mistura de movimentação política e popular evitou a tragédia em 1977.

Com o passar dos anos a pesquisadora afirma que o projeto original deixou de ser seguido ou foi ignorado. As zonas 2 (região da avenida Cerro Azul) e 3 (Vila Operária) são exemplos disso. Escolhida como um dos pontos principais de valorização desde o início, a Zona 2 recebeu tudo o que o plano original previa: grandes escolas, como o Instituto de Educação Estadual, e praças. Como resultado tornou-se uma das regiões mais valorizadas de Maringá. A Vila



Operária, ao contrário, não recebeu os investimentos previstos no planejamento original. “Previam-se vários espaços públicos na Vila Operária, mas esses terrenos infelizmente foram parcelados”, conta Fabíola.

A pesquisadora alerta que é preciso pensar o futuro. “Não vemos projetos para a construção de espaços públicos com equipamentos que possam ser acessados pela população”. Para a arquiteta, a população deveria participar mais para evitar a perda sistemática de espaços públicos. “A população ainda pode lutar, nos conselhos, nos fóruns e nas conferências da cidade”, diz.

REALIDADE

O historiador João Laércio Lopes Leal, do setor de Patrimônio Histórico da Prefeitura de Maringá, conta que a partir dos anos 1960, os esforços de planejamento passaram a ser mais pragmáticos. Sai de cena o ideal utópico de cidade-jardim, que deu lugar à necessidade urgente de absorver os novos bairros e criar alguma forma de ordenamento. A cidade crescia além de qualquer previsão. “Em 1950, Maringá tinha cerca de 40 mil habitantes, sendo 32 mil na zona rural”, lembra Leal. “Em



Walter Fernandes

PARA FABÍOLA CORDOVIL, PROFESSORA DA UEM, “A PREFEITURA SEMPRE TEVE TÉCNICOS COMPETENTES”; ELA LEMBRA QUE O PLANO DIRETOR DE 1977 TINHA COMO PROPOSTA DERRUBAR O PARQUE DO INGÁ E O BOSQUE 2

1960, já eram 104 mil moradores, um crescimento de mais de 100% em dez anos”, compara. A explosão demográfica esgotou o modelo de planejamento e a cidade-jardim precisou ser chamada à realidade. A solução foi criar prolongamentos das avenidas que constituem o núcleo central da cidade, irradiando vias para as novas periferias. “Na gestão de Luiz Moreira de Carvalho

Walter Fernandes

(1965-68) foi feito o novo plano diretor do município, coordenado pelo arquiteto Nildo Ribeiro”, conta Leal. Esse plano regularizou 27 lotes que eram habitados, mas não faziam parte do plano original de Macedo. Na adaptação, o modelo original de urbanismo teve que ceder. “As avenidas desses novos bairros não eram largas como as do núcleo original da cidade e os lotes, cujo padrão era de 500 a 700 metros quadrados no centro, foram reduzidos para 300”, conta o historiador. A adaptação continuou nos mandatos dos prefeitos Adriano Valente (1969-72), Silvio Barros (1973-76), João Paulino (1977-82) e Sincler Sambatti (1982), incorporando grandes bairros inteiros, como o Jardim Alvorada.

Leal acredita que um dos grandes

SEGUNDO O HISTORIADOR JOÃO LAÉRCIO LEAL, COM O AUMENTO DEMOGRÁFICO, O MODELO DE PLANEJAMENTO PRECISOU SE VOLTAR PARA A REALIDADE E FOI NECESSÁRIO PROLONGAR AS AVENIDAS CENTRAIS





Ivan Amorim

PARA SUPRIR A DEMANDA POR UNIDADES HABITACIONAIS, UMA DAS ALTERNATIVAS, SEGUNDO O PREFEITO SILVIO BARROS, É A VERTICALIZAÇÃO; "AMPLIAÇÃO DO PERÍMETRO URBANO IMPÕE UM CUSTO MUITO ALTO"

desafios para o futuro de Maringá é o trânsito. Esse aspecto não era prioritário nos primórdios da cidade, mas acabou se impondo como um dos gargalos do desenvolvimento. "O trânsito tem um impacto enorme no futuro da cidade. É um aspecto muito significativo e deve ser prioritário", afirma o historiador.

SISTEMA VIÁRIO

O planejamento urbano original de Maringá previa qualidade de vida acima de tudo. Na cidade que chega a 2011 com dois veículos para cada três habitantes, as soluções urbanísticas para o município são dominadas pela questão da mobilidade. De acordo com o Departamento de Trânsito do Paraná (Detran-PR), Maringá tem uma frota de 240 mil veículos. Diante da possibilidade de chegar a um carro por habitante, os gestores de Maringá apostam os recursos em adaptações no sistema de trânsito.

Para o prefeito Silvio Barros, a

melhor solução para os problemas de trânsito é oferecer um transporte coletivo rápido, eficiente e com conforto para incentivar que mais pessoas o utilizem. Ele comenta que a prefeitura inclusive está considerando a possibilidade de não exigir que os novos prédios comerciais tenham vagas de garagem. "Economicamente a obra vai custar mais barato e a falta de estacionamento vai complicar a vida dos trabalhadores que utilizam o carro para se deslocar. Não compensará utilizar o carro".

A doutora em Arquitetura e Urbanismo pela USP, Berna Bruit Valderrama Medina, acredita que encontrar soluções de mobilidade pode levar Maringá a sacrificar aspectos do planejamento urbano. "Maringá precisa resgatar sua filosofia original e não se deixar cair em tentações como eleger o sistema viário como preocupação principal", diz Berna, que é coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo

do Centro Universitário de Maringá (Cesumar). "Automóveis são fatores importantes no planejamento, mas são apenas um aspecto. Cidades que nortearam seu planejamento pela questão viária acabaram em deterioração", compara a arquiteta. Ela afirma que um sistema viário integrado com a vegetação seria mais coerente com a identidade urbana de Maringá. "A cidade tem um planejamento bem claro, que deveria ser mantido, pelo menos a grosso modo", comenta Berna.

O principal eixo comercial de Maringá, a avenida Brasil deverá receber modificações entre maio e novembro deste ano, informa a prefeitura. O diretor de engenharia de tráfego da Secretaria de Transportes, Gilberto Purpur, afirma que as modificações na avenida já contam com recursos garantidos pela Caixa Econômica Federal e as obras nas praças serão feitas com recursos próprios. Estão previstos o estreitamento do canteiro central, dando espaço para a

www.acim.com.br

implantação de mais uma faixa para tráfego de veículos nas duas pistas e serão instalados pontos de ônibus nas praças, que serão cortadas por veículos de transporte coletivo. Além das praças Sete de Setembro, José Bonifácio e Rocha Pombo, outras duas rotatórias serão cortadas por ônibus, a Souza Naves e Geoffrey Wilde Diment, conhecida como Praça Ivaí.

HABITAÇÃO E INTEGRAÇÃO

O prefeito Silvio Barros diz que outro desafio que a cidade tem que enfrentar é a demanda por unidades habitacionais, sem que isso permita a ocupação desordenada. “A ampliação desordenada do perímetro urbano impõe um custo muito alto para o erário e para a população. São linhas de ônibus mais longas, um sistema de transporte mais caro e uma infraestrutura de educação e saúde que precisa ser levada a locais

Ivan Amorim



SEGUNDO O SECRETÁRIO VALTER VIANA, HÁ 170 EMPRESÁRIOS ESPERANDO TERRENOS NA ÁREA INDUSTRIAL; “A CIDADE PRECISA URGENTEMENTE DE CERCA DE 50 ALQUEIRES PARA ATIVIDADES INDUSTRIAIS”

Ivan Amorim

mais distantes”. Uma das alternativas para resolver o problema habitacional, segundo ele, é o processo de verticalização. “Estamos propondo a verticalização da construção no plano diretor para resolver o problema sem criar o ônus da distância dos equipamentos públicos”.

Morador de Maringá há 45 anos, o presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Paraná (Crea-PR), Álvaro Cabrini Neto, destaca outro desafio que precisa de solução. “O mais importante é resolver o processo de integração regional de Maringá, já que a cidade tem uma centralidade e exerce influência em toda a região noroeste do Paraná”, afirma Cabrini.

Ele acredita que o planejamento de futuro para Maringá precisa superar os limites do

O TRÂNSITO NÃO É UM PROBLEMA APENAS DE MARINGÁ, LEMBRA O PRESIDENTE DO CREA/PR, ÁLVARO CABRINI NETO, MAS É PRECISO UM PLANEJAMENTO INTEGRADO COM OS MUNICÍPIOS VIZINHOS

município e ser pensado de maneira integrada. “Cidades como Sarandi, Marialva, Paiçandu e Mandaguaçu cresceram uma de costas para a outra. De Maringá, só existe uma opção de acesso a qualquer delas. Precisamos de um plano diretor que contemple toda a Região Metropolitana de Maringá e o noroeste do Estado”, aponta. Esta também é a opinião da coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Uningá, Leticia Weiler. “O desenvolvimento do perímetro urbano de Maringá e a infraestrutura de mobilidade devem ser pensados em conjunto com Sarandi e Paiçandu, já que os municípios são conurbados”, defende.

O presidente da ACIM, Adilson Emir Santos, lembra que apesar da Região Metropolitana de Maringá ter sido regulamentada por lei, não há crédito orçamentário para execução de projetos em conjunto entre os municípios. “Precisamos unir forças e inteligência para executar projetos favoráveis e necessários para toda a região. Além do envolvimento de lideranças e da comunidade, precisamos de aporte financeiro da



iniciativa pública”, diz ele. Santos também ressalta que os empresários reivindicam há muito tempo a integralização do transporte coletivo entre os municípios vizinhos, o que diminuirá os custos com o transporte no deslocamento de moradores de outras cidades que trabalham em Maringá.

A falta de um planejamento integrado causa situações não previstas, explica Cabrini. Ele cita o projeto do Contorno Norte, que foi planejado há 20 anos, mas ainda não foi inaugurado. “Hoje precisaríamos de uma via que contornasse também Sarandi, mas isso não foi previsto na época”, diz Cabrini. Tomando como base os longos engarrafamentos entre Marialva e Sarandi, no sentido Maringá, a redução do engarrafamento e acidentes graves na rodovia BR-376 será resolvida apenas em parte com a construção do Contorno Norte. Cabrini afirma que, de fato, nunca existiu um órgão que centralizasse o planejamento da região noroeste, fundamental para o crescimento dos outros municípios e interessante sobretudo para Ma-

ringá. “Esse planejamento deveria levar em conta aspectos como a matriz energética que teremos no futuro e a vocação no setor produtivo que a região tem para se inserir na economia”, avalia Cabrini.

ÁREA INDUSTRIAL

Uma das preocupações do futuro é que haja espaço para o desenvolvimento. Para o secretário de Desenvolvimento Econômico de Maringá, Valter Viana, uma das prioridades da prefeitura é criar parques industriais e manter aqui o maior número possível de empreendedores. “Hoje temos pelo menos 170 empresários locais esperando por terrenos”, conta Viana. “A cidade precisa urgentemente de cerca de 50 alqueires de terra para atividades industriais”, revela.

Viana explica que o mercado imobiliário superdesenvolvido de Maringá acabou elevando demais o valor da terra. O problema é mais grave para a indústria, que precisa de grandes lotes e investimento pesado em infraestrutura, para poder receber insumos, produzir e escoar produtos



PARA O PRESIDENTE DO CODEM, LUIZ FERNANDO FERRAZ, “PRECISAMOS ASSEGURAR QUE HAJA ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO, MANTENDO A POSIÇÃO DE MARINGÁ COMO REFERÊNCIA DE ARQUITETURA URBANÍSTICA”

HOSPITAL MEMORIAL DE MARINGÁ

Saúde é assim que se faz!

Atendemos SUS e Unimed.

Diretor Técnico:
Dr. João Batista Ruggeri
Diretor Clínico:
Dr. Aissar Eduardo Nassif

FACULDADE DE MARINGÁ
uningá
Academia do saber

Av. Paraná, 367
(44) 3224 6464

www.uninga.br



finalizados. “Na fila por lotes, temos desde pessoas que precisam de mil metros quadrados até empresários que demandam cinco alqueires”, conta Viana. Cada alqueire tem 24.200 metros quadrados.

A prefeitura administra atualmente sete parques industriais e planeja lançar novos espaços para assegurar o desenvolvimento da cidade no futuro. “Em breve anunciaremos a localização desse novo parque industrial da cidade, que deverá abrigar desde indústrias têxteis até do setor metalmeccânico”, afirma Viana.

Criado para discutir e planejar o futuro da cidade, o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem) pensa além, prevendo até os desafios de abastecimento e inserção econômica de Maringá com o restante do mundo. O presidente do conselho, Luís Fernando Ferraz, afirma que o município colheu, durante muitos anos, os frutos do bom planejamento feito pelos planos diretores do passado, mas depois de 60 anos a cidade precisa ser repensada e atualizada. Uma das mais importantes ações do Codem é o Plano Diretor Aeroportuário (PDA), que dará as diretrizes para a ocupação do entorno do Aeroporto Regional Silvio Name Junior e as condições para integração do terminal com a cidade. “Precisamos definir como a região do aeroporto será ocupada, que vias de acesso são necessárias, que tipo de modal de transporte será usado e que investimentos precisamos promover, como hotéis e estacionamentos”, explica Ferraz.

Para desenvolver o PDA, o Codem iniciou discussões com as secretarias de Estado de Infraestrutura e Logística; e Indústria e Comércio. Com o aeroporto bem integrado,

Árvores precisam ser substituídas

Nos bosques, nos passeios ou nos quintais, o verde sempre foi motivo de orgulho dos maringaenses, mas as árvores precisam de cuidados. É o que mostra um projeto que envolveu a Universidade Estadual de Maringá (UEM), Centro Universitário de Maringá (Cesumar), Gelita do Brasil, Copel e prefeitura. O engenheiro florestal André Sampaio, doutorando em Geografia na UEM, mapeou 93.261 árvores do município, quase 100% do total. De cada espécime, foram coletados 30 tipos de informações. O resultado, concluído em 2006, revelou que 35% das árvores estavam em condições sofríveis. “Não significam que vão cair, mas são árvores que precisam ser vistas com urgência pela engenharia da prefeitura”, afirma Sampaio. Cinco anos depois, o número de árvores em situação

ruim aumentou, tendo em vista o envelhecimento das plantas.

Sampaio afirma que o problema é mais grave na região central. “O problema se concentra das zonas 1 a 7, mas avança para a zona rural, onde há cada vez menos florestas”, explica o engenheiro. As informações coletadas por Sampaio ajudaram o município a formar o Plano Diretor de Arborização. Segundo ele, uma das diretrizes é substituir a sibipiruna, que hoje representa 45,7% das árvores do município, por outras espécies, como o ipê roxo. “Não queremos eliminar a sibipiruna, que é uma planta que absorve muito bem o calor do sol e se desenvolve rápido, o que explica sua escolha pelos pioneiros”, comenta Sampaio. “O ideal é que cada espécie tenha 10% de participação na arborização urbana”, completa.

com operações de passageiros e cargas nacionais e internacionais, o Codem acredita que estará estabelecido um importante motor para o desenvolvimento econômico e social de Maringá. Paralelo a este trabalho, o conselho vai participar do detalhamento do Plano Diretor Socioeconômico, para identificar as diretrizes nas atividades produtivas e os segmentos econômicos para o futuro de Maringá.

Ferraz chama a atenção para a necessidade de se pensar no abastecimento de água para a futura metrópole, que hoje depende de um sistema de captação simples em cursos d'água. “Não podemos ficar reféns de situações como ocorreu

recentemente com Cascavel, que teve o abastecimento ameaçado pelo lançamento de substâncias tóxicas no rio por um caminhão”, afirma Ferraz. “Já houve projetos de uma represa no Rio Ivaí, para servir à captação de municípios como Maringá”, cita o presidente do conselho.

Qualquer que seja o futuro, Ferraz destaca que a ideia essencial por trás da criação de Maringá não pode ser abandonada. “No planejamento do futuro, o desafio é manter a qualidade de vida”, afirma. “Precisamos assegurar que haja espaço para o desenvolvimento, mantendo a posição de Maringá como referência de arquitetura urbanística”, completa. ■

Museu do Cesumar é a tecnologia do futuro para contar a história do passado

O Museu Histórico de Maringá é mais uma inovação do Centro Universitário Cesumar. Com estrutura de aproximadamente 2600 m² e tecnologia digital, o museu conta com um espaço virtual interativo, onde o visitante mais do que ver, pode interagir com a história. Tem voo panorâmico pela cidade em 4D, realidade aumentada, um passeio pelas ruas de Maringá, tela mágica, e a Casa do Pioneiro, de 1954, restaurada e instalada no campus. Além é claro, do espaço exclusivo para exposição de artistas locais. Esse é mais um investimento da Comunidade do Conhecimento em cultura e arte para a sociedade maringense.

Museu Histórico de
Maringá
CESUMAR

Conheça a

Casa do

Pioneiro

Graduação e Pós-Graduação

PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

- Arquitetura e Urbanismo
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Ambiental
- Engenharia Civil
- Negócios Imobiliários - EAD
- Segurança do Trabalho
- Artes Visuais
- Design de Interiores

Conheça além destes mais de 100 cursos presenciais e a distância.


CESUMAR
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ
Comunidade do Conhecimento

1441 3027-6360 - www.cesumar.br

Expoingá: 11 dias de negócios e diversão

FEIRA DEVERÁ ATRAIR QUASE 500 MIL VISITANTES E GERAR R\$ 163 MILHÕES EM NEGÓCIOS; PRODUTORES TERÃO ACESSO A FINANCIAMENTO PARA COMPRA DE MAQUINÁRIOS E POPULAÇÃO PODERÁ ASSISTIR AOS SHOWS

Expectativa de público de quase meio milhão de pessoas, de R\$ 163 milhões em negócios na indústria, comércio e pecuária, realização de dez shows nacionais, 16 leilões e a participação de aproximadamente dez mil animais de diversas raças. Esta é uma prévia do que será a Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Maringá (Expoingá), que acontecerá de 5 a 15 de maio e se apresenta ao público em 2011 como “A Vitrine do futuro, reflexo do crescimento”. O evento integra o Calendário Brasileiro de Exposições e Feiras.

Mais uma vez a feira reforçará o potencial do agronegócio, aquecendo a economia, gerando emprego e renda e apresentando as tecnologias do campo e da pecuária. “A Expoingá se consolidou como um importante centro gerador de negócios, premiando o investimento de todos aqueles que, ao longo dos anos, acreditaram no potencial desta grande vitrine. Uma das marcas valiosas de Maringá, a Expoingá é um ícone dos paranaenses e um nome de respeito e prestígio no Brasil e no exterior”, destaca a presidente da Sociedade Rural de Maringá (SRM), entidade realizadora do evento, Maria Iraclécia de Araújo.

Uma prova do potencial da feira são os convênios que foram assi-

nados com o Sistema de Crédito Cooperativo – Sicredi – e o Banco do Brasil, que disponibilizaram R\$ 270 milhões em crédito. São estes recursos que irão ajudar o produtor rural a investir em produção e estrutura para as propriedades.

“A participação da cooperativa de crédito na Expoingá serve para aproximar os associados e a instituição. Como se trata de uma feira agropecuária, a presença do Sicredi é de grande valia até porque parte dos nossos associados são produtores. Estamos presentes no momento em que eles necessitam, seja para comprar uma máquina, um animal ou esclarecer dúvidas. É bom saber que podemos colocar à disposição dos nossos associados recursos captados por meio do BNDES ou BRDE, oferecendo investimentos de longo prazo, com taxas de juros diferenciadas”, enfatiza o presidente da Sicredi União, Wellington Ferreira.

O superintendente regional do Banco do Brasil, Juarez Ângelo Scisleski, visualiza a prospecção de negócios. “As expectativas são as melhores possíveis, pois o momento é oportuno para bons negócios, tanto para os clientes que irão usufruir de excelentes ofertas, como para o banco, que contribui com o fechamento de financiamentos. A

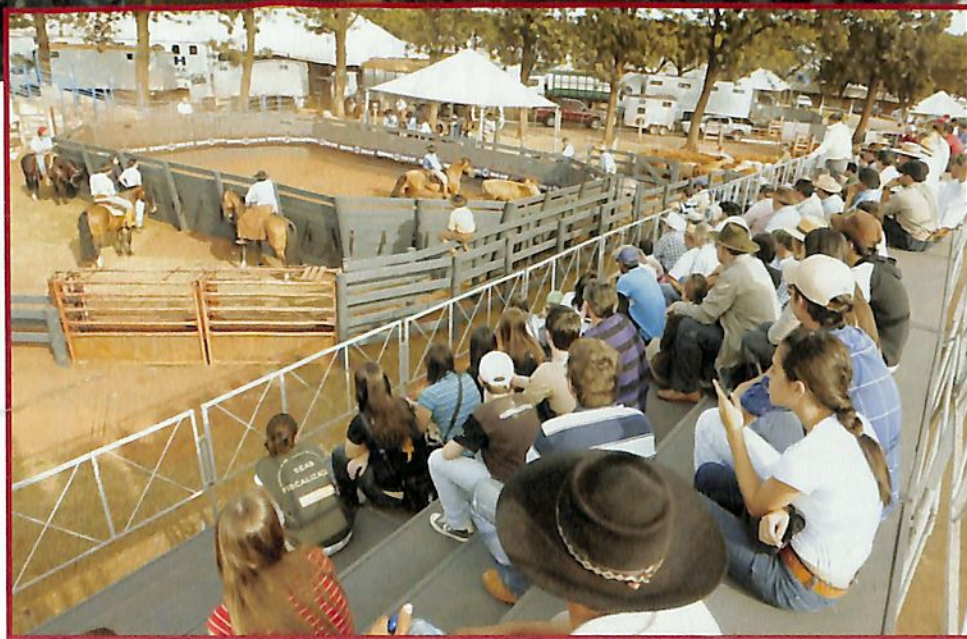


Ivan Amorim

A SOCIEDADE RURAL DE MARINGÁ PROGRAMOU DEZ SHOWS E 16 LEILÕES; DEZ MIL ANIMAIS DE ELITE, INCLUINDO OVINOS, CAPRINOS E BOVINOS, ESTARÃO EXPOSTOS

vantagem em oferecer as linhas de crédito é atender os clientes com as melhores condições e investir na cidade”.

Os itens financiáveis são máquinas agrícolas novas e usadas, balanças e troncos para gado, equipamentos a laser, GPS para mapeamento ou medição por satélite, cabines de tratores, colheitadeiras, entre outros. “A Sociedade Rural se preocupa em trazer sistemas mecanizados e tecnológicos, se constituindo em uma grande oportunidade para a geração de negócios, através do



lançamento de produtos e serviços, alternativas para a agroindústria empresarial e familiar, prospecção de clientes. Mas não adianta trazer para a feira tanta tecnologia sem viabilizar tudo isso ao produtor rural, tornar acessível a ele com

facilidades de pagamento”, diz a presidente da SRM.

Na Expoingá todos os segmentos são bem representados, através de aproximadamente 400 expositores. Empresas dos setores agropecuário, alimentício, automotivo, artesanato,

entre outras participam da feira e demonstram fidelidade. É o caso da Beckhauser Balanças e Troncos, que tem espaço garantido desde a primeira edição, e o histórico de participação ininterrupta é a maior prova de que o evento tem gerado bons resultados.

“A edição do ano passado, por exemplo, superou as expectativas com excelente visitação e aumento significativo no volume de negócios. Além da exposição e comercialização de produtos, a Beckhauser é responsável pelo fornecimento de equipamentos e serviços para a pesagem oficial do gado na Expoingá”, lembra o supervisor comercial da empresa no Paraná, Antônio Marcos Ottersbach.

GENÉTICA DE PONTA

O Paraná se destaca na pecuária pela excelência do plantel, cujo aperfeiçoamento se dá através da genética, nutrição e sanidade. E é na Expoingá que os criadores vêm buscar animais melhorados para seus rebanhos, encontrando qualidade genética, precocidade e sanidade.

A feira recebe animais de altíssima genética, dos principais criatórios do país, transformando Maringá em um polo de difusão de melhoramento genético. Os animais participam de provas e julgamentos, onde atestam seu valor. O criador tem, com isso, o reconhecimento de seu trabalho e a valorização do rebanho.

Aliás, durante esta edição desfilarão aproximadamente dez mil animais de elite, entre eles, ovinos, caprinos, suínos, equinos, bovinos de corte e leite, além de pequenos animais. A novidade deste ano é a exposição da raça *jersey* e *senepol*, além da volta da raça *limosing*. Na

Expoingá destaque também para o Torneio Leiteiro, que incentiva a participação de produtores.

Outro aspecto positivo da feira é a contribuição na inserção de pessoas no mercado de trabalho, gerando mais de dez mil empregos diretos e indiretos. São disponibilizadas vagas nas mais diversas áreas, como portaria, segurança, limpeza, estandes e pecuária. “Contamos ainda com a colaboração de estagiários de Agronomia, Zootecnia, Veterinária, Administração e Jornalismo. Enfim, é a oportunidade desses acadêmicos conhecerem na prática o exercício da profissão. Percebemos que a geração de emprego é grande. Meses antes da feira somos procurados por quem visa uma vaga de trabalho”, destaca Maria Iraclézia.

Geração de emprego que reflete diretamente na economia da cidade. No período da exposição Maringá recebe turistas, conseqüentemente, precisa de mais gente para trabalhar e atender a demanda. Os 17 hotéis do município ficam mais movimentados e é preciso estar preparado para atender bem quem vem de outros estados e até de outros países. Os próprios artistas que se apresentam durante a feira se hospedam nos hotéis de Maringá, juntamente com as equipes de produção.

“Já temos reservas para grupos de artistas e criadores. Esta é uma época em que o hotel fica lotado, aumentando em 70% a ocupação”, conta o gerente do Hotel Deville em Maringá, Gerson Honório Silva.



“A EXPOINGÁ SE CONSOLIDOU COMO UM CENTRO GERADOR DE NEGÓCIOS, PREMIANDO O INVESTIMENTO DE TODOS QUE ACREDITARAM NO POTENCIAL DESTA GRANDE VITRINE”, APONTA MARIA IRACLÉZIA DE ARAÚJO, DA SRM

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Uma exposição que impulsiona a economia, gera emprego, traz diversão e lazer não poderia deixar

de lado a responsabilidade social. Uma das novidades serão os portões abertos em dois dias da exposição: no dia 9 de maio - data em

que o município antecipa a comemoração do aniversário de Maringá, e no dia 10 de maio, quando a Expoingá presenteia o público com o show do padre Reginaldo Manzotti.

No dia 9 a entrada será um quilo de alimento não-perecível, que será destinado a instituições beneficentes de Maringá. No ano passado a parceria entre a SRM e a prefeitura arrecadou 50 toneladas de alimentos, que foram repassados a 65 entidades cadastradas.

E no dia 10 de maio a dose se repete: não será cobrada entrada, porém para assistir ao show do padre Reginaldo Manzotti, será preciso fazer a doação de um agasalho ou um produto de higiene pessoal. ■

Projeção para a Expoingá 2011



500 mil visitantes
é o público estimado



10 mil animais
expostos, aproximadamente



16 leilões
programados



400 expositores
do setor pecuário



R\$ 7 milhões
é a previsão de comercialização pecuária



R\$ 156 milhões
é a previsão de comercialização da indústria e comércio



32
palestras, cursos e treinamentos

10
shows

29
apresentações no palco cultura

FONTE | Sociedade Rural de Maringá

wvainer

www.acim.com.br

Paraná TV 1ª Edição. Ingrediente indispensável na hora do seu almoço.



A hora do almoço tem alguns ingredientes que não podem faltar na mesa do paranaense. Por exemplo, reunir a família, juntar-se com os amigos e, é claro, a melhor informação. Por isso, quem quer estar por dentro de tudo o que acontece na sua região não almoça sem a companhia e a credibilidade do Paraná TV. Informação e conteúdo para deixar a hora do seu almoço ainda mais completa.

Paraná TV 1ª Edição.
De segunda a sábado, ao meio-dia, na tela da RPC TV.



RPC TV

g1.globo.com/parana

A agência
da Aldo;

A agência de
antipirataria da
Microsoft Brasil;

A agência da
IT Mídia; E agora,

A agência da
Kingston Brasil.

Portfólio agora também
em pen drive.



animaLamps
.com

A agência do mercado de TI no Brasil.

Gestão descentralizada sem perde

COM CONTROLE, USO DE INDICADORES DE DESEMPENHO E OUTRAS FERRAMENTAS, É POSSÍVEL GARANTIR AUTONOMIA AOS GESTORES; EMPRESÁRIOS E ESPECIALISTA FALAM SOBRE COMO GARANTIR SUCESSO NA DESCENTRALIZAÇÃO

Um dos carros-chefe do Sistema Prever é a assistência funerária em todo o território nacional, 24 horas por dia. A cada morte, pessoas são mobilizadas até mesmo nos mais distantes municípios do Brasil para garantir mais tranquilidade para quem quase sempre está desesperado pela perda de um ente. Um serviço que exige elevado grau de especialização e passa pelo crivo de clientes que estão com os nervos “à flor da pele”. Só em Maringá, são 250 óbitos por mês, o que significa uma média de quase nove velórios e sepultamentos por dia.

O Sistema Prever é um exemplo de gestão descentralizada eficiente. Se fosse administrada com “mão de ferro” por um executivo centralizador e com hierarquia burocrática, provavelmente não teria flexibilidade para oferecer serviços nos 27 estados, nem garantir o padrão de qualidade diante de clientes que exigem a perfeição – ou o mais próximo dela – nos funerais dos familiares. O empresário Reginaldo Czezacki, que criou a empresa em Maringá, em maio de 1998, resume seu estilo gerencial em uma palavra. “Controle. O maior problema de empresas que crescem muito é a desorganização”, afirma.

Depois das primeiras funerárias em Maringá, a empresa passou a



DESCENTRALIZAR AS DECISÕES É UMA ALTERNATIVA PARA AS EMPRESAS QUE TÊM VÁRIAS FILIAIS E ATUAÇÃO EM DIVERSOS SEGMENTOS; COM ESTABELECIMENTO DE METAS E CONTROLE, É POSSÍVEL GARANTIR AUTONOMIA À EQUIPE

atuar nos municípios do entorno. O empresário conciliou o controle preciso dos fundamentos empresariais – equilíbrio financeiro e estabelecimento de metas – com a ideologia da descentralização. O Sistema Prever atua em 12 segmentos, entre plano de assistência funerária, plano de saúde, clínica médica, farmácia, funerária, construtora e até no negócio de joias. Cada segmento conta com autonomia de caixa e administração, com o compromisso nunca frustrado de manter a rentabilidade e a sustentabilidade. Para permitir que cada segmento faça seu voo solo sem se afastar demais do ninho central, Czezacki promove um planejam-

to anual, onde são determinadas as metas, e reuniões mensais com os gerentes de cada área. “Nas nossas reuniões mensais, não há segredos, todos escutam os problemas de todos”, conta o empresário. “Não tenho palavra de rei. Se um dos gerentes quer promover determinada ação, só precisa me convencer”, completa.

O Sistema Prever também atua nos segmentos de floricultura e eventos, possui cemitério e crematório, lanchonetes, gráfica e oficina mecânica para atendimento do próprio grupo, serviço de preparação de corpos e até mesmo uma loteadora. São mil funcionários – 600 apenas no Paraná.

a eficiência

Em Maringá, funciona a sede administrativa, onde é elaborado o planejamento estratégico do grupo. As metas são perseguidas por indicadores de produtividade e rentabilidade.

O controle de que fala Czezacki tem um forte aliado na tecnologia. A empresa é conectada por um comunicador interno e o empresário consegue ir a vários lugares ao mesmo tempo graças ao computador. “Envio de 50 a 80 e-mails por dia para agilizar a gestão”, afirma Czezacki. Adicionalmente, ele viaja por toda a região sul, buscando a meta de visitar cada unidade pelo menos uma vez a cada dois meses.

Seguindo esses princípios de descentralização com controle, a empresa atende, em média, mil óbitos por mês em todo o Paraná. Já a Cliniprev, clínica médica instalada em Maringá, atende 15 mil pacientes por mês, volume superior a de hospitais públicos da cidade. A empresa atualmente investe pesado na filial de Joinville e toca projetos no setor imobiliário no Mato Grosso do Sul. Para Czezacki, se descentralização e controle não andarem juntos, não há como trabalhar em empresas de atuação nacional. “Conheço empresários de muitas redes, que faturavam um horror, mas quebraram por falta de controle. O produto era bom, os mercados estavam em expansão, mas eles não tinham controle financeiro da empresa”, analisa.

LIBERDADE

O Colégio Sapiens, com unidades em Maringá, Umuarama e Cascavel, também atua num segmento



COM ATUAÇÃO EM 12 SEGMENTOS, O EMPRESÁRIO REGINALDO CZEZACKI, DO SISTEMA PREVER, REALIZA PLANEJAMENTO ANUAL E REUNIÕES MENSAIS COM OS GERENTES, “ONDE TODOS OUVEM OS PROBLEMAS DE TODOS”

onde os consumidores são críticos, exigentes e esperam o melhor na educação de crianças e jovens.

Para garantir qualidade nos serviços, o Sapiens funciona de maneira descentralizada, o que permite uma conexão direta com o público de cada cidade em que atua, bem como a adaptação às necessidades e culturas de cada município. Não há uma hierarquia entre as unidades: cada uma tem a própria gestão administrativa, financeira, acadêmica e de projetos de crescimento. “O que há é a busca por padronização de ações e uniformidade do modelo administrativo”, explica o diretor Alvacir dos Santos Bahls.

Segundo ele, cada unidade escolar deve determinar os recursos que dispõe, sejam humanos, materiais ou financeiros, procurar vantagens qualitativas no ambiente de atuação e então identificar a estratégia adequada em curto, médio e longo prazos para crescer. “Somente

dessa forma poderão formular uma estratégia confiável”, completa.

O diretor Paulo Inada ressalta que a metodologia educacional é a mesma, assim como o uniforme dos alunos, grade curricular, ensino vocacionado, avaliações, materiais e livros didáticos.

A gestão descentralizada do Sapiens também tem apoio na tecnologia. Os diretores utilizam programas de comunicação instantânea, tipo *messenger*, e-mail e acesso online ao sistema gerenciador das unidades. “Essas tecnologias ajudam a manter os gestores informados sobre os controles acadêmico e financeiro e permite interação eficaz com os diretores, secretários e os colaboradores em geral, sem a necessidade presencial”, acrescenta Inada.

O grupo começou em 2001, com a aquisição do Colégio Jean Piaget, em Umuarama. A escola atuava desde a educação infantil ao pré-

Walter Fernandes



NO COLÉGIO SAPIENS CADA UMA DAS TRÊS UNIDADES TEM AUTONOMIA DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS, MAS SEGUE A MESMA METODOLOGIA EDUCACIONAL; NA FOTO, OS DIRETORES ALVACIR BAHLS E PAULO INADA

vestibular. Ao se tornar Sapiens, o colégio foi dividido em duas unidades: uma para alunos até a 9ª série, outra para os que cursam o ensino médio e que se preparam para entrar na universidade.

A segunda unidade iniciou suas atividades em agosto de 2003 em Maringá, inicialmente oferecendo um curso semiextensivo de Biologia. Em 2005, os serviços educacionais foram ampliados e um ano depois teve início o ensino médio no Sapiens Colégio de Maringá. Hoje as instalações do Sapiens Colégio de Maringá ocupam os cinco andares do Edifício Depel e um andar do Edifício Martinhago, no Novo Centro.

A terceira unidade foi criada em 2010, em Cascavel, após a realização de pesquisas de aceitação da marca nas diferentes cidades, somando-se a um estudo estratégico regional das condições de implantação da nova unidade com

o menor risco. A unidade oferece ensino médio e pré-vestibular.

INFORMAÇÃO

Para o especialista em gestão de operações e logística Paulo Simões Menezes, o vício mais comum na descentralização do comando de filiais em relação à matriz ou de diferentes áreas de uma mesma organização é o uso incorreto de informações. Nestas situações, profissionais que assumem cargos-chave podem não comunicar corretamente as diretrizes da empresa. “É comum nas organizações alguns profissionais, ao assumirem funções de comando de áreas ou filiais, passarem a não deixar fluir as informações, retendo-as para si”, afirma Menezes, que é professor da Fundação Dom Cabral nas áreas de estratégia empresarial, operação, logística e processos.

Ele destaca que, ao reter a informação, esse profissional acredita

que está aumentando o próprio poder. “Passam a não dar *feedback* de suas ações aos subordinados, acreditando que, como são chefes, isso não é necessário”, completa Menezes. O especialista aponta o grande equívoco de confundir responsabilidade com autoridade. “Responsabilidade pode e deve ser delegada por superiores hierárquicos e vem acompanhada de objetivos e metas bem claros e indicadores de desempenho desejáveis. Já a autoridade é conquistada pelo profissional perante seus subordinados, pares e superiores, com competência, subserviência, justiça e o bom uso das informações”.

Ele destaca que a hierarquia é importante para estabelecer responsabilidades, objetivos e metas, mas pode haver flexibilidade em deixar que cada profissional use seu estilo pessoal de comandar, desde que não vá contra a ideologia ou a estratégia da organização.

Menezes afirma que na descentralização de setores, o que deve ser preservado é o culto à constante redução de gastos e a maximização da relação benefício-custo. “Se uma área de recursos humanos (RH) pode atender com eficácia toda a organização para que criar vários RH’S?”, exemplifica o especialista. A relação ideal entre os setores é aquela em que cada unidade da organização é considerada uma unidade de negócio, com objetivos, metas e indicadores de desempenho e, portanto, tem liberdade para alcançar esses resultados, respeitando a ideologia e a estratégia da organização. “No entanto, nem sempre as unidades possuem ou têm condições de ter indicadores de desempenho separados da matriz”, pondera Menezes. ■

Faz bem **sonhar**. Faz melhor quem
tem Sicoob Consórcio, porque **realiza**.

SICOOB **CONSÓRCIOS**
Investimento Seguro. Vantagens Reais



 **SICOOB**
ASSOCIADO A VOCÊ.

O Sicoob está autorizado a receber as guias de Documento de Arrecadação da Receita Federal (DARF). Mais uma importante prestação de serviços aos cooperados.

De 20 a 27 de maio de 2011,
no campus da UEM,
Jardim Alvorada e Santo Antônio.

REALIZAÇÃO: Cultura, LEI DO INCENTIVO À CULTURA, MINISTÉRIO DA CULTURA, UEM Universidade Estadual de Maringá

ATIVIDADES PROGRAMADAS:

- Mostra Infância-Juvenil
- Mostra de Jovens
- Mostra de Jovens de Maringá
- Mostra Competitiva (35mm e Digital)
- Mostra Paralela: Mandaguari, Mandaguari, Castelo Branco, Nova Esperança e Alto Paraná
- Debates Entre Famílias
- Lei do Direito Autoral, Lei Rouanet & Procuflora, Profissionais e Educação e Cinema & Educação
- Oficinas de Cinema, Direção, Produção de Corta e Montagem

www.festcinemaringa.com.br

A Cidade Canção também é de cinema

PELO OITAVO ANO, O FESTIVAL DE CINEMA DE MARINGÁ APRESENTA AOS MORADORES DE MARINGÁ E DE MUNICÍPIOS VIZINHOS FILMES DE CURTA E LONGA METRAGENS; A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA, INCLUSIVE NAS OFICINAS E NOS DEBATES

Além das comemorações do aniversário de Maringá, maio é o mês em que o cinema ganha destaque na Cidade Canção. Isso porque será realizado o 8º Festival de Cinema de Maringá, entre os dias 20 e 27, com o tema “Cinema e Educação”.

Segundo os organizadores do festival, Pery de Canti e Inez Petri, o evento é uma oportunidade para os produtores brasileiros divulgarem seus trabalhos. No ano passado cerca de 15 mil pessoas participaram das atividades e assistiram aos filmes da Mostra Competitiva, tendo a oportunidade de opinar quais foram as melhores produções. A expectativa é aumentar o público em até 40%.

Para ajudar a atingir este objetivo, a organização do Festival ampliou os locais de exibição. Além da tenda principal, que será montada no campus da Universidade Estadual de Maringá (UEM), haverá mais duas: uma no Jardim Alvorada e a outra na praça da Igreja do Jardim Santo Antônio.

O Festival terá também Mostra

Competitiva 35mm e Digital em todos os locais de exibição. Paralelamente ao evento principal, serão realizadas a Mostra infanto-juvenil, oficinas de cinema (roteiro, direção, produção de curtas e montagem) e debates com os seguintes eixos temáticos: Lei do Direito Autoral, Lei Rouanet & Pró-cultura, Distribuição e exibição, Cinema e educação e Jornalismo cultural.

Estarão concorrendo aos prêmios, produções nacionais de curtas e longas metragens de 35mm e digitais, ficção, documentários, animações e experimentais. Em 2010 foram inscritos 212 filmes: 183 curtas e 29 longas, dos quais 37 foram selecionados. Após o encerramento das inscrições para a Mostra Competitiva, uma comissão se reunirá para selecionar as obras que vão compor a grade oficial dos filmes que serão exibidos no Festival.

Como nas edições anteriores, haverá exibição de filmes em cinco cidades da região: Nova Esperança,

Mandaguçu, Castelo Branco, Alto Paraná e Mandaguari. Todas as atividades do Festival são gratuitas, sendo necessária a verificação classificativa dos filmes. Para se inscrever nos eventos paralelos, é preciso acessar o www.festcinemaringa.com.br.

Tradicionalmente o Festival também faz uma homenagem a nomes de destaque nacional na área de cinema. Já receberam esta homenagem as atrizes Leticia Sabatella, Eva Wilma, Zezé Motta, Italla Nandi e Simone Spoladore, os atores Stepan Nercessian, Ary Fontoura e Chico Diaz e os cineastas Zelito Viana, Cacá Diegues, Iberê Cavalcanti, Walter Carvalho e Julio Bressane. A organização do Festival divulgará no início do mês a lista dos filmes selecionados e o nome do homenageado (ou homenageados).

O Festival de Cinema de Maringá conta com o patrocínio âncora da Viapar, através da Lei Rouanet, e apoio de diversas entidades e empresas, incluindo a ACIM. ■

MAIS EFICIÊNCIA NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS NA CONSTRUÇÃO

A Ágape Engenharia está lançando seu novo serviço: coordenação e gerenciamento de projetos em engenharia simultânea, gerando otimização do tempo, economia no gastos da obra e evitando o "quebra-quebra" durante a construção

Por muitos anos, os projetos complementares de uma obra (hidrossanitário, eletricidade, estrutural e outros) eram desenvolvidos após a elaboração do projeto arquitetônico. Isso poderia resultar num "quebra-quebra", já que nem sempre o responsável pelo projeto arquitetônico conseguia visualizar questões como o espaço para tubulação de gás, hidrantes e outros itens necessários e obrigatórios em uma obra.

Para resolver esse problema e para que o dono da obra ganhe tempo e economize dinheiro, a Ágape Engenharia, que atua com coordenação e gerenciamento de projetos, está oferecendo serviços na área da engenharia simultânea. O proprietário da Ágape, o engenheiro civil Roberto Petrucci Junior, explica que diferente da engenharia sequencial, a simultânea apresenta como resultado principal a antecipação de conflitos inerentes aos projetos. "Cada um dos membros da equipe contribui, nas reuniões de compatibilização, com informações necessárias ao desenvolvimento dos projetos. Os profissionais atuam de forma integrada e produzem os projetos de forma simultânea. O objetivo é reduzir e/ou evitar o retrabalho, bem como criar um cronograma para a elaboração dos projetos, para que a gestão de todo o processo possa ser regulamentada pela NBR ISO 9001", argumenta Petrucci Junior.

A Ágape Engenharia está há 18 anos no mercado, oferecendo serviço de coordenação e gerenciamento de projetos e, agora, atuando com a engenharia simultânea. A coordenação e o gerenciamento visam à compatibilização de projetos, contribuindo para a melhoria efetiva na qualidade do produto final, através de um projeto bem elaborado, reduzindo a existência de não-conformidades e minimizando o custo final da obra. "Mudanças como a engenharia simultânea serviram de alavanca para o Brasil abandonar alguns modelos de concepção construtiva arcaica, passando para modelos mais aprimorados e mais lucrativos", enfatiza Petrucci Junior.

O custo reduzido e o aumento da qualidade são fatores decisivos na contratação de um serviço ou na aquisição de um bem. Por isso, as empresas que pretendem conseguir longevidade no mercado, devem procurar a qualidade total dos seus serviços e produtos e é justamente por isso que a Ágape Engenharia busca oferecer o que há de melhor em coordenação e gerenciamento projetos.

Serviço: A Ágape Engenharia está localizada na avenida Humaitá, 452. O telefone é o (44) 3026-7799.



O ENGENHEIRO ROBERTO PETRUCCI JUNIOR EXPLICA QUE DIFERENTE DA ENGENHARIA SEQUENCIAL, A SIMULTÂNEA APRESENTA COMO RESULTADO PRINCIPAL A ANTECIPAÇÃO DE CONFLITOS INERENTES AOS PROJETOS

Conheça o profissional Roberto Petrucci Junior

Engenheiro Civil formado pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Roberto Petrucci Junior fez diversos cursos de atualização, entre eles de Avaliações e Perícias (Crea-Aeam), Licenciamento Ambiental (Crea-Feapar), Gestão de Resíduos Sólidos na Construção Civil – IBC e Project Management and Cost, Productivity and Quality (University of South Florida).

Ele tem MBA em Gestão de Negócios da Construção Civil (BBG Sociedade de Ensino), Especialização em Gestão e Tecnologia da Qualidade (UEM e Cesumar), Especialização em Direito e Gestão Ambiental (BBG Sociedade de Ensino – Cesusc), Especialização em Construção de Obras Públicas (UFPR). É mestre em Engenharia de Produção (UFSC), defendendo a dissertação: "Modelo para gestão e compatibilização de projetos de edificações usando engenharia simultânea e ISO 9001".

VOCÊ INFORMADA PARA CONQUISTAR O QUE QUISER.
VOCÊ LINDA PARA CONQUISTAR QUEM QUISER.

ASSINE O DIÁRIO
E GANHE UMA
MINI PRANCHA



OU
JUNTE 3 SELOS DE CORES
DIFERENTES + R\$ 14,90 E
TROQUE POR UMA MINI
PRANCHA DE CABELO.

POSTO DE TROCA: JORNAL O DIÁRIO, AV. MAUÁ 1988, MARINGÁ.

OS SELOS SAIRÃO NAS
EDIÇÕES DO JORNAL O DIÁRIO.



ASSINE:
44 3221-6001

GRUPO O DIÁRIO

O **DIÁRIO** DO NORTE DO PARANÁ odiario.com



BUSDOOR
PREMIUM AEROMOBILIDADE

CCB
COMUNICAÇÃO CULTURAL

D
IMP. EDITORA

PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 31/05/2011 OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE. SOMENTE PARA ASSINATURAS E RENOVACÕES A PARTIR DO DIA 15/02/2011. CASO NÃO SEJA ASSINANTE, É INDISPENSÁVEL PARA TROCA QUE O LEITOR ESTEJA MUNDO COM 3 SELOS DE CORES DIFERENTES OU 2 DIFERENTES + 1 CORINGA. POSTOS DE TROCA: SEDE DE O DIÁRIO, AV. MAUÁ 1988, HORÁRIO COMERCIAL.



www.odiario.com/assinaturas

ESTA EDIÇÃO DE PÁGINAS - PERÍODICA 25x35

TERÇA-FEIRA 30 MARÇO, 27 DE OUTUBRO DE 2010 - ANO XXIII - Nº 9102

O DIÁRIO

DO NORTE DO PARANÁ

EXEMPLO DE ASSINANTE - VERBA PROPIA

NA JUSTIÇA 44
As idas e vindas da Rodoviária

ARTES 04
MON apresenta gravuras do mestre Pety Lazarotto

JUSTIÇA OUVIR QUERER
A JUSTIÇA OUVIR QUERER A JUSTIÇA OUVIR QUERER

Conseg são

FHC: um convidado a altura

NO ANIVERSÁRIO DA ACIM, OS ASSOCIADOS TIVERAM O PRIVILÉGIO DE ASSISTIR A PALESTRA DO EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, QUE FALOU SOBRE ECONOMIA E PERSPECTIVAS PARA O BRASIL

No dia 12 de abril aconteceu o maior congestionamento que se tem notícia na história de Maringá. Isso porque três mil pessoas se dirigiram ao Excellence Centro de Eventos para assistir a palestra do primeiro presidente reeleito do Brasil, Fernando Henrique Cardoso. E mesmo com o apoio das polícias e de agentes de trânsito, além do evento ser sido planejado e organizado com semanas de antecedência pela ACIM, lá estavam os carros enfileirados, com motoristas ansiosos para assistir a palestra. A boa notícia é que nem mesmo a chuva e nem a fila de carros tiraram o brilho da noite de aniversário da ACIM, que teve um convidado digno de comemoração.

FHC chegou à cidade por volta das 15h30, seguindo direto para a sede da ACIM, onde conversou com empresários e concedeu coletiva de imprensa. Na conversa com os jornalistas ele respondeu questionamentos sobre o posicionamento da oposição no governo de Dilma Rousseff, descriminalização das drogas, política econômica, entre outros assuntos.

Já no período da noite, FHC falou para aproximadamente três mil pessoas. Além de empresários



TRÊS MIL PESSOAS, ENTRE EMPRESÁRIOS E AUTORIDADES, ASSISTIRAM À PALESTRA DO EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM 12 DE ABRIL

associados, estiveram presentes o deputado estadual Dr. Batista, o Secretário de Indústria, Comércio e Assuntos para o Mercosul do Paraná, Ricardo Barros (que representou o governador Beto Richa), o presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac Paraná, Darci Piana, o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR, Jefferson Nogaroli, o secretário do Paraná Wilson Quintero, além de autoridades de Estado e do município, juízes, delegados, vereadores, militares e diretores e ex-presidentes da ACIM. Fizeram o uso da palavra Ricardo Barros e o prefeito em exercício Carlos Roberto Pupin.

Em seu discurso o presidente da ACIM, Adilson Emir Santos, lembrou a trajetória da entidade, falou dos pioneiros e agradeceu aos associados presentes, remetendo-se

aos mais de quatro mil associados que hoje fazem parte da ACIM. “As empresas são a razão de existir da Associação Comercial. Sem a participação das empresas dos senhores não poderíamos estar aqui nesta noite comemorando o 58º aniversário da nossa entidade”. Santos ainda citou ex-presidentes e diretores que ajudaram a escrever a história da Associação Comercial.

FHC deu início a palestra falando da emoção que ainda sente ao falar para um grande público. “Valeu à pena ter vindo à Maringá para vê-los, para ver essa cidade e para sentir a força do associativismo que faz a diferença”. O ex-presidente fez um retrospecto da história da economia no país, falou da importância da campanha das “Diretas já” para o fortalecimento econômico brasileiro. “Muitos atribuem ao Plano Real

da comemoração de 58 anos



Walter Fernandes

a mudança da nossa economia, mas é preciso ser fiel a história. Com as 'Diretas já' a população mostrou sua força e passou a receber atenção e ser ouvida. A Constituição Federal também foi um marco. A população passou a se envolver mais com o país", argumentou FHC.

O ex-presidente ainda citou que outro passo importante foi a abertura da economia, que aconteceu ainda no mandato de Fernando Collor de Melo. Com essa abertura, houve espaço para a privatização. "Somente após esses acontecimentos, que veio o Plano Real; o único que não foi um golpe tecnocrático. Tudo foi esclarecido com antecedência para o povo. Primeiro veio a Unidade Real de Valor (URV) e a população compreendeu e houve tempo para adaptação. O Plano Real é fruto da democracia".

Sobre as privatizações, FHC declarou que elas eram necessárias, inclusive para os bancos estaduais.

"A Embraer, por exemplo: ou se privatizava ou fechava. Hoje ela é a terceira maior empresa de aeronaves do mundo, sem deixar de ser uma empresa nacional". Ele

também ressaltou a importância da criação das agências reguladoras para controlar as empresas privatizadas e garantir que elas cumpram os contratos sem abuso aos consumidores. Ao falar sobre a criação "na prática do Serviço Único de Saúde (SUS)", ele defendeu que atualmente não é necessária a volta da CPMF, "porque há dinheiro de sobra para a saúde".

Depois, FHC falou sobre o panorama da economia mundial e os desafios que o Brasil deverá enfrentar. Ele ressaltou que a China se transformou, nos últimos anos, em uma das maiores economias mundiais, mas tem o futuro econômico ainda incerto. "A China, motivador das mudanças recentes, com economia baseada na exportação, já percebeu que terá que se equilibrar e que precisa rever os direitos sociais. Os chineses sempre foram hábeis



Walter Fernandes

NA SEDE DA ACIM, HORAS ANTES DA PALESTRA, FHC CONVERSOU COM EMPRESÁRIOS E COMENTOU SOBRE A ECONOMIA BRASILEIRA E INTERNACIONAL, ALÉM DOS DESAFIOS QUE O PAÍS TERÁ QUE ENFRENTAR

para copiar. Terão capacidade para criar? Qual será nosso lugar? Não está claro ainda, mas é preciso comparar para saber quanto cresceremos”.

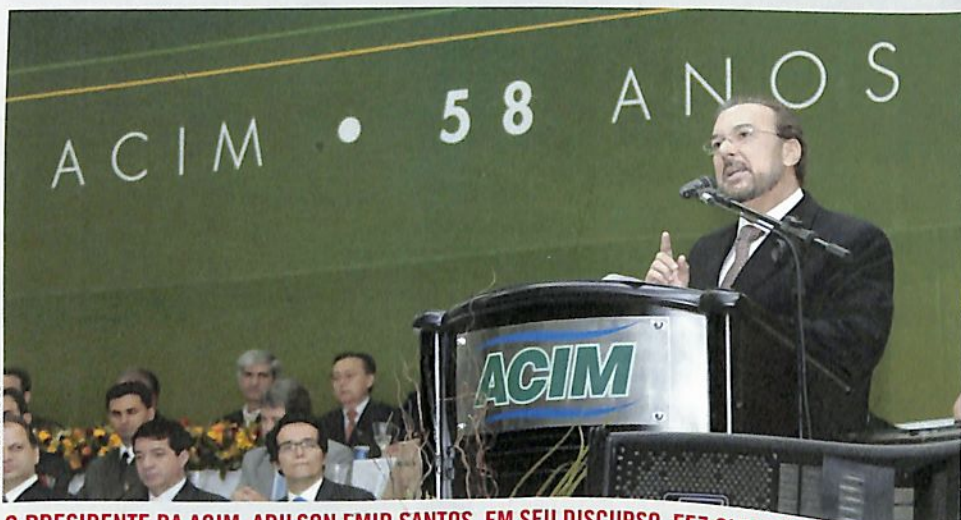
Segundo Fernando Henrique, o Brasil vive um bom momento, mas não se pode adormecer em “berço esplêndido”. “A economia é muito instável e essa dinâmica pode nos pegar. Nossa economia tem pujança, mas a inflação é um vírus que não morre e que pode voltar. Por isso, é preciso enfrentar o desequilíbrio econômico e fazer uma redução dos gastos públicos”. Outra questão levantada foi a infraestrutura, que, na opinião de FHC, não tem acompanhado o crescimento do consumo. Ele citou os aeroportos, que não estão preparados para acomodar a demanda atual. “Não é possível crescer sem fazer investimentos. Teremos que contar com os investimentos privados”.

Para ele, o futuro do Brasil “ainda é um ponto de interrogação” na área da educação, no acesso à Justiça e na criação de uma matriz energética nova e limpa. E conclamou: “o futuro chegou, vamos fazer do Brasil um futuro mais decente”. ■



Walter Fernandes

FHC CONCEDEU COLETIVA DE IMPRENSA NA SEDE DA ACIM, ONDE RESPONDEU QUESTIONAMENTOS SOBRE POLÍTICA ECONÔMICA, OPOSIÇÃO POLÍTICA AO GOVERNO E OUTROS ASSUNTOS




Walter Fernandes

O PRESIDENTE DA ACIM, ADILSON EMIR SANTOS, EM SEU DISCURSO, FEZ QUESTÃO DE ELOGIAR OS PIONEIROS, EX-PRESIDENTES E DIRETORES DA ENTIDADE, BEM COMO AS EMPRESAS ASSOCIADAS

Hugo Lemes



NO FINAL DA PALESTRA, A DIRETORIA DA ACIM SE REUNIU PARA O REGISTRO DO MOMENTO HISTÓRICO



PARA NÃO
GASTAR O SAPATO,
TROUXEMOS TUDO
ATÉ VOCÊ.

Feira Festas & Noivas, mais de 70 estandes reunidos em uma única feira, com tudo que você sempre sonhou para fazer da sua festa um evento inesquecível. De 17 a 19/06, no Excellence Centro de Eventos.

Os maiores e melhores fornecedores da região estão esperando por você.

realização

ACIM

apoio

MARINGÁ

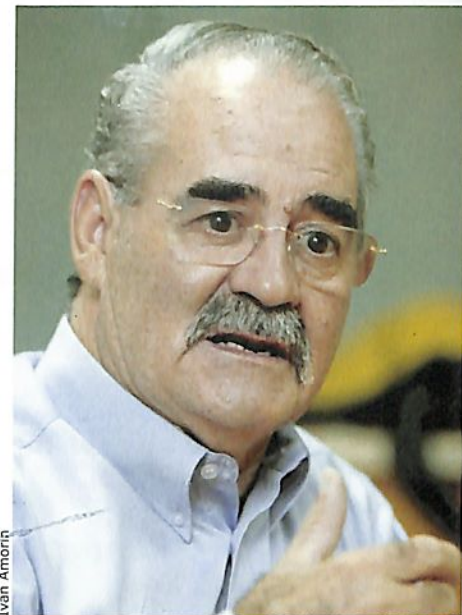
FEIRA
**FESTAS
& NOIVAS**
5ª EDIÇÃO



O presidente que criou os conselhos das mulheres e dos jovens

FOI SOB O COMANDO DO EMPRESÁRIO FERNANDO HENRIQUES QUE A ACIM CRIOU O CONSELHO DA MULHER EXECUTIVA, O CONSELHO DO JOVEM EMPRESÁRIO E A CACINOR

O empresário Fernando Henrique assumiu pela primeira vez a presidência da ACIM em 1984, quando o país passava por grandes transformações políticas e Tancredo Neves, o primeiro presidente civil do Brasil em mais de 20 anos, estava prestes a assumir o cargo (o que não aconteceu em virtude de sua morte). Foi neste contexto que foi criado o Conselho da Mulher Empresária e Executiva (hoje ACIM Mulher) e a Coordenadoria das Associações Comerciais do Norte e Noroeste do Paraná (Cacinor). Na segunda gestão de Fernando Henrique (1990 a 1992) foi a vez de ser criado o conselho do jovem empresário (Copejem):



Ivan Amorim

O SENHOR SEMPRE INCENTIVOU A PARTICIPAÇÃO DA MULHER EMPRESÁRIA NA ACIM, O QUE CULMINOU NA FORMAÇÃO DO CONSELHO DA MULHER EMPRESÁRIA. COMO FOI A ENTRADA DA MULHER NA ASSOCIAÇÃO?

Estávamos saindo do período militar para entrar num Brasil novo, mais democrático. Mas ainda havia determinados valores que impediam que a mulher fosse vista no mesmo nível que o homem. Quando assumi a presidência da Associação Comercial, tinha intenção de abolir estes valores, porque esta separação entre homens e mulheres não podia mais continuar. Tínhamos duas diretoras mulheres e como a Associação Comercial de Curitiba havia criado o conselho da Mulher Executiva, fomos buscar o modelo da capital paranaense e o aprimoramos. A ACIM foi a segunda associação do Paraná a criar o Conselho da Mulher Executiva. A nossa primeira presidente foi a companheira Vera Rother, uma pessoa de pulso firme.

ERA A PRIMEIRA VEZ QUE A ACIM TINHA UM CONSELHO APENAS DE MULHERES. COMO OS EMPRESÁRIOS VIRAM A CRIAÇÃO DESSE CONSELHO?

Na ACIM não tivemos problema algum, pelo contrário todas as mulheres foram bem-

vindas e aceitas de braços abertos. Chegou a um ponto que não dava para não perceber a importância das mulheres. Não tinha motivo para não ter um conselho deste tipo.

OUTRA GRANDE CONQUISTA DURANTE SUA GESTÃO FOI A CRIAÇÃO DA CACINOR. POR QUE IMPLANTAR UMA COORDENADORIA COMO ESTA?

Precisávamos nos fortalecermos regionalmente também. Foi neste contexto que surgiu a Cacinor, uma coordenadoria que englobava as regiões de Maringá, Campo Mourão, Umuarama, Paranavaí, Nova Londrina e Guaira. Inclusive depois da criação da Cacinor, mensalmente nos deslocávamos a uma associação da região para fazer reuniões. Tudo isso serviu para que estreitássemos relações e falássemos a "mesma língua" nos mais diversos serviços oferecidos pelas associações comerciais.

O BRASIL VIVIA UM PERÍODO DE ABERTURA ECONÔMICA E O FIM DA DITADURA MILITAR. COMO FOI ESTAR À FRENTE DA ACIM EM UM PERÍODO DE TANTAS MUDANÇAS?

De fato ocorreram algumas mudanças e elas não pararam até hoje. Vivíamos numa época de inflação alta, os juros sempre muito altos, não havia linhas de financiamentos. As


dificuldades eram grandes. Sempre reivindicamos nossos direitos, mas nunca brigando com o governo, sempre conversando. Afinal, os empresários são os geradores de riqueza e se o Estado só massacrar, é complicado. Maringá, na época, estava passando pelo processo de verticalização, o que gerou algumas reivindicações. Tivemos que institucionalizar a zona verde e mudar o trânsito, por exemplo.

TAMBÉM FOI NA GESTÃO DO SENHOR QUE FOI CRIADO O CONSELHO DO JOVEM EMPRESÁRIO...

Foi na segunda gestão, em 1990. Criamos este conselho para dar suporte e preparar as jovens lideranças de Maringá para assumir os negócios da família e serem empreendedores.

COMO O SENHOR IMAGINA QUE A ACIM SEJA NO FUTURO?

Desejo que a entidade possa caminhar firme, como vem fazendo desde sua criação. A ACIM é, sem dúvida, um modelo para todo o Brasil. Nosso modelo é diferente porque hoje, através das vice-presidências, englobamos todas as áreas de negócios: indústria, serviços, profissionais liberais, saúde, entre outros. Todos têm representatividade na ACIM. ■



PARA NOVOS PROFISSIONAIS, UM SERVIÇO ESPECIALIZADO

Feira Festas & Noivas, mais de 70 estandes reunidos em uma única feira com tudo que você e sua turma merecem para fazer a melhor festa de formatura de todos os tempos. De 17 a 19/06, no Excellence Centro de Eventos.

**Os maiores e melhores fornecedores da região
estão esperando por você.**

realização

ACIM

apoio

MARINGÁ

FEIRA
**FESTAS
& NOIVAS**
5ª EDIÇÃO



Um passeio pela histórica Praça Napoleão Moreira da Silva

Nosso apego ao passado é frágil e limitado. Isso é resultado de fixarmos nossas raízes em uma cidade ainda jovem e em constante modificação socioeconômica. Entretanto, um olhar mais apurado destaca quesitos marcantes no cotidiano, por vezes, despercebidos no dia-a-dia.

São vias, prédios, monumentos, bustos, enfim, uma vasta relação de marcos que relatam um acontecimento. Vale ressaltar nossas praças, algumas em estado ruim de conservação.

Uma das praças mais importantes na história da cidade é a tradicional Praça das Pernambucanas, ou, como é originalmente nomeada, a Praça Napoleão Moreira da Silva. Quem conhece um pouco mais de sua história?

A antiga Praça da Rodoviária, que outrora abrigou um "Bosque de Essências", foi nomeada Praça Napoleão Moreira da Silva em 4 de maio de 1957 por meio da Lei 32/1957. O objetivo foi homenagear o baiano que foi um dos primeiros vereadores e presidiu a Câmara Municipal de Maringá – ele faleceu em um desastre aéreo no ano em que a lei foi proposta.

Em 1960, o prefeito Américo Dias Ferraz divulgou que iria construir uma fonte luminosa nesse espaço e prometeu entregá-la em três meses. Não cumpriu a promessa. O projeto fez parte do seu audacioso desejo de edificar sete fontes luminosas pela cidade.

Durante as comemorações do 15º aniversário de Maringá, em 10 de maio de 1962, a Praça Napoleão



Década de 1950: ainda como Praça da Rodoviária; ao fundo, os prédios da Casa Peralta, Mundo das Máquinas, Prosdócimo e Hermes Macedo

10 de maio de 1962: inauguração da Praça Napoleão Moreira da Silva; Foto colorizada e assinada por Brasilino Nelli



Década de 1960, após a reurbanização; vemos a Avenida Duque de Caxias ainda em paralelepípedo, tendo como plano de fundo a praça Napoleão Moreira da Silva e um Ford 1951 Custom 4 portas

Moreira da Silva foi reurbanizada e ganhou os traços arrojados do conhecido arquiteto José Augusto Bellucci. As obras foram feitas por meio da parceria entre a Prefeitura Municipal e a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

Atualmente, a Praça Napoleão Moreira da Silva mantém as mesmas características do traçado original de Bellucci e está entre as três praças de maior movimento da ci-

dade. Apesar da modernidade, o local parece resguardar a nostalgia dos tempos de poeira e lamaçal. Talvez seu criador desejasse conservar um ponto de sossego dentro da "selva de pedras". Basta sentar nos bancos e ouvir o canto dos pássaros, o vento nas árvores e o carteadado dos frequentadores mais assíduos.

Miguel Fernando é especialista em História e Sociedade do Brasil



PARA A
FESTA DOS
SEUS SONHOS,
SÓ NÃO TEMOS
O PRÍNCIPE.

Feira Festas & Noivas, mais de 70 estandes reunidos em uma única feira com tudo que você sempre sonhou para fazer dos seus 15 anos, uma festa inesquecível. De 17 a 19/06, no Excellence Centro de Eventos.

Os maiores e melhores fornecedores da região estão esperando por você.

FEIRA
**FESTAS
& NOIVAS**
5ª EDIÇÃO



realização

ACIM

apoio

MARINGÁ
COMUNIDADE DO SUCESSO

Vale a pena
OUVIR

MARCELLA BARROS TAIT - ASSISTENTE ADMINISTRATIVO



Marcelo Camelo – Toque dela

A mistura de instrumentos marca este CD. Marcelo Camelo mostra novamente um trabalho original e que parece conter características pessoais. As músicas "Despedida" e "Meu amor é teu" são provas da originalidade e destaque do trabalho.

Ivete Sangalo – Multishow ao vivo no Madison Square Garden

Entre lançamentos e antigos sucessos, Ivete contagia quem está escutando e faz o ouvinte sentir como se estivesse assistindo ao show

ao vivo. Os convidados Juanes, Seu Jorge, Nelly Furtado, Diego Torres e Dave Mathews também são dignos de aplausos e emocionam. Destaque para a participação de Diego Torres e, para mim, um dos pontos altos do CD, até porque a música me traz boas lembranças. Sempre admirei o trabalho de Ivete, desde os tempos de Banda Eva. E como não podia ser diferente, continuo prestigiando, comprando CDs, DVDs e comparecendo aos shows.



O que estou
ENDO

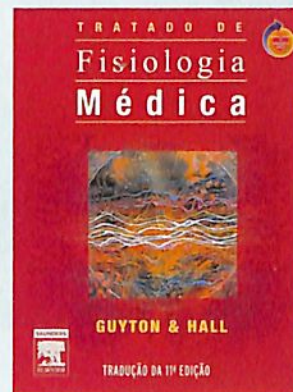
AIDA FRANCO DE LIMA - JORNALISTA E PROFESSORA



PEQUENO MANUAL DE COMUNICAÇÃO ORAL E MARKETING PESSOAL
SAMUEL BORGES
EDITORA: UNITED PRESS
156 PÁGINAS

Lançado há uma década, o livro não deixa de ser atual. O título o trata como um pequeno manual, o que num primeiro momento até concordo, pois tem o formato menor que os livros tradicionais (livro de bolso) e os textos são curtos. Mas a obra tem a grandeza de despertar no leitor maneiras práticas de melhorar o desempenho comunicacional diante de públicos variados.

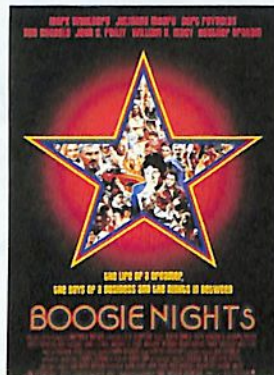
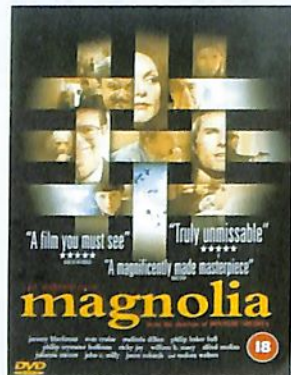
ELIZABETH AMÂNCIO DE SOUZA - ENFERMEIRA E PROFESSORA



TRATADO DE FISILOGIA MÉDICA
ARTHUR C. GUYTON E JOHN E. HALL
EDITORA: ELSEVIER
1264 PÁGINAS

Guyton e Hall levam o leitor a desenvolver uma compreensão dos princípios e dos conceitos básicos da fisiologia humana. Merecem destaque a complexidade, a clareza e os aspectos didáticos dos diversos aparelhos/sistemas que compõem o corpo. O texto é bem elaborado e as figuras/ilustrações são excelentes. Um clássico da ciência humana, que pode ser lido não apenas por profissionais da saúde.

Vale a pena
ASSISTIR



favoritos. A história mostra um dia na vida de 12 personagens que vivem dramas e situações-limite. São três horas brutais de sofrimento, perdas, angústia e redenção. Para poucos, mas é maravilhoso. Destaque para as músicas de *Aimee Mann*, principalmente uma quase cena de videoclipe em que os atores cantam a música "Wise Up".

BOOGIE NIGHTS - PRAZER SEM LIMITES

PAUL THOMAS ANDERSON (1997)
Também escrito, dirigido e produzido por Paul Thomas Anderson, *Boogie Nights* acompanha a trajetória de um jovem ator pornô e uma trupe de artistas e diretores durante a ascensão do cinema pornô americano no final da década de 1970 e a decadência no início da década de 1980 com a invenção do vídeo cassete. Um filme obrigatório para todos.

ELITON OLIVEIRA - PRODUTOR E DIRETOR

MAGNÓLIA — PAUL THOMAS ANDERSON (1999)
Dirigido por Paul Thomas Anderson, que também é roteirista e produtor, este filme é um dos meus


Vale a pena
NAVEGAR

Indicações para o Cultura Empresarial podem ser enviadas para o e-mail textual@textualcom.com.br

<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAO>: a calculadora do cidadão permite a simulação de aplicações com depósitos regulares e de financiamentos com prestações fixas, bem como o cálculo da correção de valores com base em indicadores econômicos e de valores futuros de um capital; está disponível no site do Banco Central do Brasil

<https://www.convenios.gov.br/portal/>: portal de convênios do governo federal, que traz legislação, manuais e outras informações para as entidades sem fins lucrativos que buscam recursos governamentais

<http://www.appmaringa.com.br/>: novo portal da Associação dos Profissionais de Propaganda de Maringá (APP); contém notícias, dicas para escolher uma agência de propaganda, guia de empresas associadas, entre outros



O SUCESSO DO SEU EVENTO É UMA QUESTÃO DE KNOW-HOW

Feira Festas & Noivas, mais de 70 estandes reunidos em uma única feira com tudo que a sua empresa precisa para fazer sucesso em qualquer evento. Prepare-se para fechar bons negócios. De 17 a 19/06, no Excellence Centro de Eventos.

**Os maiores e melhores fornecedores
da região estão esperando por você.
(44) 3025-9674**

realização

ACIM

apoio

MARINGÁ
COMUNIDADE EMPRESARIAL

FEIRA
**FESTAS
& NOIVAS**
5ª EDIÇÃO

Precisa-se de consultores (que tragam resultados)

CONSULTORES SÃO IMPORTANTES PARA A ESTRATÉGIA DA EMPRESA; SAIBA COMO CONTRATAR BONS PROFISSIONAIS E DESCONFIE DAQUELES QUE PROMETEM ALTERNATIVAS QUE VÃO COMPROMETER O DESEMPENHO DE LONGO PRAZO

Uma nova etapa na vida de uma empresa exige avaliação e planejamento. Por isso, antes de promover uma expansão, reestruturação ou reposicionamento no mercado é comum o empresário recorrer aos consultores. Em momentos como esses surge a dúvida: como selecionar o melhor profissional e como avaliar se as orientações são realmente válidas para a empresa?

Para o gerente da Regional Noroeste do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/PR), Luiz Carlos da Silva, a maior parte dos empresários busca apoio de consultores para solucionar problemas das empresas, mas cresce o número de pessoas que buscam a consultoria para ajudar no planejamento dos negócios. "Tem aumentado a procura por serviços de consultoria por empresários de pequeno porte, principalmente no momento da abertura do negócio. Tal

Walter Fernandes



PARA O GERENTE REGIONAL DO SEBRAE, LUIZ CARLOS DA SILVA, A RECOMENDAÇÃO DE EMPRESÁRIOS QUE TIVERAM RESULTADOS POSITIVOS AO CONTRATAR O CONSULTOR É UM FATOR IMPORTANTE

crescimento deve-se ao aumento do número de empreendedores com cursos universitários que desejam iniciar um negócio de forma correta, e das diversas ações desenvolvidas pela ACIM, Sebrae e demais associações de classe”. Ele destaca que os consultores geralmente são chamados para colaborar principalmente no processo de planejamento. “São empresários que já começam da maneira correta: contratando uma pesquisa para analisar a viabilidade econômica do empreendimento”. avalia Silva, que acrescenta que além da pesquisa, é necessário um plano de negócios completo.

Com larga experiência na orientação e planejamento de negócios, o Sebrae/PR ajuda a separar o “joio do trigo”, quando o assunto é a busca por um consultor. Para Silva, o melhor cartão de visita do bom consultor é o sucesso obtido em trabalhos anteriores. “A indicação daqueles que utilizaram os serviços da consultoria é um fator relevante para o fechamento de contratos. Possuir vínculo com instituições idôneas também colabora para o fortalecimento da marca”, ressalta Silva. Com um bom portfólio de trabalho e boa comunicação interpessoal, o consultor acaba conhecido no mercado e chega ao empresário por meio do tradicional boca-a-boca.

Por outro lado, sempre há o risco de se deparar com uma armadilha. Silva alerta para a existência de consultores aventureiros, sem histórico na região e que sugerem soluções mágicas no curto prazo, que comprometem o desempenho no longo prazo, período em que não estarão mais prestando serviços para a empresa. “Um



Divulgação

SEGUNDO MADRUGA DUARTE, O CONSULTOR TEM UMA VISÃO EXTERNA DO NEGÓCIO E CAPACIDADE DE CRÍTICA; ELE NÃO CONCORDA COM PROFISSIONAIS QUE APÓS A CONSULTORIA ACEITAM SER ADMITIDOS PELA EMPRESA

exemplo disso é o consultor sugerir a demissão dos vendedores de maior remuneração. No curto prazo, as despesas com a folha de pagamento diminuem, mas a ação pode levar à queda nas vendas”, exemplifica Silva.

Quanto ao pagamento que será feito ao profissional, não há uma tabela de serviços. O mais comum é a remuneração por hora de consultoria ou um valor total pelo projeto.

FAMÍLIAS

O consultor Madruga Duarte especializou-se na assessoria a empresas de comunicação. Com trabalhos realizados em jornais do Uruguai, Paraguai, Argentina e Portugal, ele também foi consultor de jornais gaúchos, catarinenses, paulistas e do maringaense O Diário do Norte do Paraná. Para Duarte, a procura por consultor se dá principalmente nas empresas

de administração familiar, que em algum momento se deparam com o desafio de mudar o sistema de gestão. “As demandas mais comuns são na área familiar, isto é, conflitos entre herdeiros, substituição dos fundadores e separações entre empresários e suas esposas”, cita Duarte. “Há demanda também na área de conflitos com governos, algo hoje tão em voga pela falta de regras claras”, completa.

Duarte acredita que o grande valor do consultor está na capacidade de crítica e a visão externa do negócio, algo que os proprietários e empregados da empresa podem perder com o tempo. “É como num jogo de xadrez: o observador vê mais que os próprios jogadores, pois não está emocionado pelo jogo. Ele o vê de forma pura”, avalia Duarte, que é membro-consultor do *Innovation Group*, grupo de consultores internacionais de jornais, com sede nos Estados

www.acim.com.br

Unidos. Duarte recomenda aos empresários que respondam uma lista de perguntas antes de contratar um consultor, para ter certeza se há confiabilidade na relação. “O empresário deve ponderar: confio nele? Tem credibilidade e honestidade? Tem conhecimento do ramo em que atuo? É ético? Seus valores propostos têm adequação de custo-benefício? Seus trabalhos feitos anteriormente foram bem avaliados? Tem consciência de que seu trabalho não é permanente? Manterá sigilo absoluto sobre o trabalho que está fazendo dentro da empresa?”, enumera Duarte.

Ele critica profissionais que utilizam a consultoria para instalar-se permanentemente na empresa, criando a noção de que são eternamente necessários para a estrutura de funcionamento. “Não gosto do tipo de colega que é contratado para fazer um trabalho e, ao final, concorda em ser admitido como funcionário. Imagino que os colegas da empresa possam pensar que o trabalho como consultor foi feito para criar a necessidade do executivo com o mesmo perfil”, pondera.

Duarte ressalta que o planejamento sugerido pelo consultor muitas vezes não é aplicado da forma correta, devido a mudanças e adaptações realizadas pelos proprietários, gerentes ou funcionários. “A consultoria sugere atitudes práticas e funcionais. Na verdade essas atitudes, muitas vezes por decisão dos empregadores, são aplicadas de forma parcial ou desfiguradas. Como decorrência, o projeto não dá muito certo e a culpa, muitas vezes, é debitada ao consultor”, destaca.

PREÇO JUSTO

Com 16 anos de mercado, a

Jump Comunicação constatou que precisava determinar o preço correto e justo pelos serviços. O diretor geral da agência, Walter Korneiczuk, conta que o serviço de publicidade é de difícil mensuração e para descobrir se os clientes estavam ou não sendo lucrativos foi preciso uma intervenção externa. “Contratei um consultor de Curitiba, na área de gestão, que executou o trabalho de setembro de 2010 a fevereiro de 2011”, afirma Korneiczuk. “Ele passou dois meses apenas avaliando contas: despesas com salários, encargos, investimentos e compromissos de médio e longo prazo”, comenta o diretor.

Ao perceber que estava tendo prejuízo com o preço cobrado de alguns clientes, a empresa e o consultor mapearam os gargalos e os custos fixos e variáveis da empresa. Durante o processo, foram necessárias várias adaptações, como demissões, contratações, encerramento de contrato com alguns clientes e busca por novos. A Jump acabou descobrindo o preço justo a ser cobrado pelo serviço de publicidade e propaganda. “Chegamos a uma margem de lucro de 7% a 10%, que cobre as despesas e é plausível”, destaca Korneiczuk.

A escolha do consultor foi decisiva para o sucesso do trabalho, já que ele foi gestor de agência

e conhece bem o mercado. “Não serviria se o consultor tivesse experiência com farmácias ou supermercados, porque precisava de alguém que olhasse a estrutura e identificasse onde estávamos subvalorizando e onde estávamos sobrevalorizando”, explica Korneiczuk. A Jump conta com 22 funcionários.

Korneiczuk recomenda, aos empresários que pensam em contratar um consultor, que tenham claro o motivo da contratação e avalie as experiências anteriores desse profissional. “Acima de tudo, é preciso seguir o que foi definido na consultoria, ou todo trabalho e suor terá sido em vão”, analisa.

Walter Fernandes



WALTER KORNEICZUK, DA JUMP COMUNICAÇÃO, CONTRATOU UM CONSULTOR PARA AJUDAR DETERMINAR O PREÇO DOS SERVIÇOS; FOI PRECISO DEMITIR E CONTRATAR FUNCIONÁRIOS, ALÉM DE ENCERRAR CONTRATO COM ALGUNS CLIENTES

Auditor precisa executar trabalho independente

Algumas atividades exigem que um auditor externo ateste boas práticas e reconheça a empresa como idônea. Este é o caso, por exemplo, de segmentos controlados por órgãos ou agências reguladoras, como as atividades financeiras e de energia elétrica – sob a supervisão do Banco Central e da Agência Nacional de Energia Elétrica, respectivamente. “A auditoria passa a ser necessária também quando as empresas atingem um porte que os administradores não conseguem controlar todas as operações ou os sócios não estão presentes em tempo integral”, explica o auditor Valdemir Bez, sócio diretor da BEZ & Associados Auditoria. Em casos como esses, a auditoria é recomendada para verificar se os controles e processos adotados estão sendo desenvolvidos de maneira adequada, como forma de proporcionar maior segurança aos gestores.

Com a popularização de tomadas de empréstimos, principalmente de instituições bancárias estatais, a auditoria passou a ser exigência. Muitas empresas recorrem ao serviço ao contrair empréstimos ou investimentos de entidades como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). “Nesses casos, a auditoria não só passa a ser uma exigência, como provavelmente será realizada pela mesma empresa



Walter Fernandes

AUDITORIA É UM RECURSO USADO PARA ATESTAR BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO E CONFIRMAR QUE AS EMPRESAS SÃO IDONEAS, DE ACORDO COM O AUDITOR VALDEMIR BEZ

que audita a instituição financeira ou outra por ela indicada ou referendada”, explica Bez.

Os casos mais comuns na região são de empresas que atuam em atividades regulamentadas, como as operadoras de planos de saúde, e empresas de grande porte que buscam melhorias em processos e controles internos.

Assim como na consultoria, na auditoria também existem os profissionais sem idoneidade. Para escolher bons profissionais, o empresário deve ficar atento. Dentre as práticas mais comuns que ameaçam a credibilidade da auditoria, Bez destaca casos em que os serviços não são executados de acordo com as normas técnicas e profissionais de auditoria. “Isso pode ocorrer tanto por falta de conhecimento, quanto pela prática de honorários aviltantes, que não permitem ao

auditor disponibilizar o tempo necessário para a realização dos serviços. Como consequência, o trabalho é realizado de forma superficial, comprometendo o resultado esperado”, comenta.

Outro fator importante destacado pelo auditor é a utilização de profissionais sem a qualificação necessária para o desempenho da função. Ele destaca ainda que a auditoria independente ou externa, obrigatoriamente deve ser realizada por empresa ou profissional que não possui vínculo com a empresa auditada, sob pena do auditor não ter a independência necessária para realização do trabalho. “A independência é tão importante para a auditoria que é objeto de normas específicas estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC)”, afirma Bez. ■

Cliente tem, agora falta melhorar o aeroporto

PRESTES A RECEBER A QUARTA COMPANHIA, O AEROPORTO DE MARINGÁ TEVE MAIS DE 150 MIL PASSAGEIROS NOS TRÊS PRIMEIROS MESES DE 2011, MAS É PRECISO MELHORAR A ESTRUTURA: HÁ APENAS UM EQUIPAMENTO DE RAIOS-X, A SALA DE DESEMBARQUE ESTÁ PEQUENA...

O empresário Marcos Mauro Moreira é um dos 153.787 passageiros que passaram pelo Aeroporto Regional de Maringá de janeiro a março deste ano. Há seis anos ele viaja de avião três vezes por semana e acredita que o incremento do número de passageiros, maior número de rotas, diversidade de horários e o aumento do número de companhias aéreas operando na cidade foram positivos.

Mas também, segundo o empresário, há deficiências: as salas de embarque e desembarque estão com a estrutura deficitária, os sanitários são insuficientes para atender os usuários e o saguão principal está saturado. Ele diz ainda que a área de estacionamento rotativo destinado a espera de passageiros é insuficiente e o acesso aos estacionamentos privados nos dias de chuva poderia ser melhor. “É preciso também melhorar o acesso à sala de embarque, pois as filas estão cada vez maiores e só há um aparelho de raio-x”, diz. Outra sugestão dele é a melhoria do transporte público nos horários de chegada e partida de voos e o aumento de rotas em horários alternativos, já que a estrutura fica ociosa por grandes períodos.

Estacionamento mais amplo e melhorias nos banheiros e na sala de embarque integram a lista de sugestões do empresário Gilmar Leal Santos. Ele faz, no mínimo, quatro viagens por mês usando o transporte aéreo e diz que é necessário ainda melhorar o local reservado para a parada temporária de carros. “O espaço é irrisório. Cabe apenas um carro e ainda é preciso fazer baliza”, reclama.

O aumento de usuários do transporte aéreo em Maringá é comprovado pelos números. Segundo o superintendente do aeroporto, Marcos Valêncio, o número de passageiros de janeiro a março deste ano aumentou quase 50% em relação ao mesmo período do ano passado, quando 101.928 pessoas utilizaram o aeroporto. No total, 497.979 passageiros utilizaram o aeroporto de Maringá em todo o ano de 2010, o que representa um aumento de 56% em relação a 2009. Isso significa que o fluxo cresceu mais do que o dobro da média nacional, que foi de 25% em 2010. “O aeroporto de Maringá foi o segundo que mais registrou crescimento no ano passado entre os aeroportos brasileiros que atendem mais de cem mil passageiros por ano”, diz Valêncio.



Fotos/Walter Fernandes

NO AEROPORTO DE MARINGÁ SÃO REALIZADOS 34 POUÇOS E DECOLAGENS POR DIA; NO ANO PASSADO FORAM CERCA DE 498 MIL PASSAGEIROS; COMO SÓ HÁ UMA ESTEIRA PARA DESEMBARQUE, AS FILAS SÃO COMUNS

CONTRAPARTIDA

O superintendente salienta que a principal reclamação dos passageiros é em relação ao acesso à sala de embarque em horários de pico, “em razão de haver somente um aparelho de raio-x para escanear bagagens de mão”. Ele explica que um equipamento similar custa em torno de R\$ 150 mil e o que mais encarece é a operacionalidade, que deve ser feita segundo as normas atribuídas pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Além disso, segundo ele, podem manusear o aparelho somente os agentes de proteção da aviação civil (Apacs), que são habilitados mediante prova de



Para enfrentar concorrência, até internet no ônibus

Para manter os clientes e cativar novos, as empresas rodoviárias precisam se esmerar. A Brasil Sul, por exemplo, oferece o sistema de internet Wi-Fi, disponível em todos os ônibus de linhas regulares. Segundo a diretora de marketing, Caroline Boiko, a empresa passou a oferecer o serviço em função de grande parte dos passageiros ser formada por profissionais e estudantes que viajam com frequência.

Os clientes também podem comprar passagens online. "Ainda oferecemos o Programa Brasil Sul Fidelidade, onde o passageiro se cadastra gratuitamente pelo site e acumula pontos a cada passagem adquirida. Ao atingir a pontuação estabelecida, ele poderá trocar os pontos por passagem gratuita", explica Caroline, acrescentando que mais de 15 mil passageiros integram o programa. Ela destaca ainda que a frota total do grupo é de 220 ônibus, todos com menos de um ano de uso, e são dotados com o sistema Life G3, que possibilita a localização geográfica em tempo real e o monitoramento da velocidade.

conhecimento junto à Anac. "Estes agentes devem operar sempre em regime de seis horas em equipes de no mínimo quatro pessoas, sendo um supervisor", acrescenta.

Em relação à falta de cobertura nas pontes de embarque (que ligam o local de embarque à aeronave), o superintendente explica que é preciso fazer um investimento significativo. "Porém, este equipamento

estará disponível somente quando houver ampliação do terminal de passageiros, uma vez que é preciso ter uma estrutura adequada para o funcionamento". Ele adianta que existe um estudo em andamento para a ampliação da sala de desembarque e a alocação de outra esteira. Já as obras de ampliação do estacionamento de aeronaves serão concluídas em cerca de qua-

tro meses, ao custo de cerca de R\$ 3 milhões, garantidos com recursos do Programa Federal de Auxílio aos Aeroportos (Profaa) “O maior benefício será o aumento da frequência de grandes aeronaves de cargas e de passageiros”, diz.

A solução para os problemas estruturais do aeroporto estará no novo Plano Diretor, feito por uma empresa de consultoria de Blumenau (SC). O plano irá orientar o crescimento da estrutura nas próximas décadas e deverá ser incorporado ao Plano Diretor da cidade para garantir o crescimento ordenado do transporte aéreo, tanto de passageiros quanto de cargas. “Quando o plano estiver concluído, o que deverá acontecer em três meses, iremos iniciar os projetos e buscaremos os recursos para execução”, adianta.

Ele acrescenta que o sítio aeroportuário de Maringá tem condição singular no sul do Brasil, graças ao entendimento da administração do aeroporto, prefeitura e comunidade. “Isso torna possível realizar a ocupação ordenada do entorno do



Ivan Amorim

O EMPRESÁRIO GILMAR LEAL SANTOS VIAJA PELO MENOS QUATRO POR MÊS POR MEIO DO TRANSPORTE AÉREO; ELE DEFENDE A AMPLIAÇÃO DO ESTACIONAMENTO E DA SALA DE EMBARQUE

sítio de acordo com a legislação e receber verbas federais para expansão, que poderão ser de grande valia para a solução de problemas que teremos nos próximos anos face aos importantes eventos esportivos que o Brasil vai sediar”.

ESTRUTURA ATUAL

No aeroporto de Maringá operam três companhias aéreas e em breve a Webjet passará a operar com um Boeing com capacidade para 148 passageiros. Serão mais

três vôos diários. Valêncio destaca que são realizados 34 pousos e decolagens por dia, com voos direto para Londrina, Curitiba, São Paulo, Campinas, Rondonópolis, Marília, Cascavel e Campo Grande (e a partir destes destinos a outros feitos por meio de conexões).

No ano passado, o aeroporto foi elevado pela Anac para a categoria 6 na classificação de segurança em combate a incêndio e salvamentos e para isso foi necessário aumentar o número de bombeiros para 18. “Nossa meta é atingir a categoria 7 nos próximos meses e precisaremos de 30 bombeiros”, explica Valêncio.

O superintendente diz que o maior empecilho para elevar a categoria é a falta do caminhão para o combate de incêndios, problema que está prestes a ser resolvido. “Temos uma parceria com o governo do Estado, que está adquirindo o veículo”, diz.

Com a elevação para a categoria 7 ficará garantido o aumento das frequências dos Boeings 737-800, com capacidade para até 186 passageiros, e a frequência regular semanal do Boeing 767-300F, com capacidade para 47 toneladas de carga. ■



SEGUNDO O SUPERINTENDENTE, MARCOS VALÊNCIO, UM DIAGNÓSTICO SOBRE O AEROPORTO SERÁ CONCLUÍDO EM ATÉ TRÊS MESES, O QUE AJUDARÁ ORIENTAR O CRESCIMENTO DA ESTRUTURA

Walter Fernandes

Para um almoço de bons negócios

SEM REGRAS FIXAS, O SUCESSO DE UMA REUNIÃO DE TRABALHO DURANTE A REFEIÇÃO DEPENDE MUITO DO BOM SENSO ALIADO À ELEGÂNCIA

É possível que a maior preocupação diante de um almoço de negócios apareça na hora de pagar a conta. Natural, pois não há uma única resposta correta para esta questão... nem duas. A maneira mais comum de se proceder é seguir a regrinha básica de quem convida paga. Então na dúvida, faça isso. Mas também é de bom tom que o cliente não arque com nenhuma despesa. E quem está recebendo uma visita de outra cidade ou país deve sim pagar a conta. Como não existe uma regra única, aqui entra o bom senso para avaliar cada situação.

O que não pode acontecer é aquela cena constrangedora de "eu pago" de um lado, "não, pago eu" de outro. Quem tem interesse maior em pagar a conta deve agir com elegância e discrição. Deixar o cartão de crédito no caixa logo que chegar ao restaurante é uma boa opção. Pedir licença, entre a sobremesa e o café, e pagar a conta antes que alguém da mesa peça funciona muito bem. Uma outra dica é deixar acertado no momento da reserva que a conta vai ser paga pela empresa. Resolvido isto, chegou a hora de se preocupar com o que realmente importa, que é o conteúdo da conversa.

Se o tempo do almoço estiver



Walter Fernandes

reservado para tratar de um assunto específico, não há problema em iniciá-lo entre uma garfada e outra. Caso contrário converse sobre o que está em pauta na mídia (não se esqueça de conferir as principais manchetes do dia) e deixe para falar de negócios na sobremesa. Mas não esqueça que é um almoço e não uma reunião como seria no escritório, então nada de colocar papéis sobre a mesa ou ligar o computador. Concentre-se em conversar, olho no olho, se mostrando sempre receptivo. Não atenda o celular e nem confira a chegada de mensagens de texto e e-mails. Melhor, deixe o celular no modo silencioso no bolso do paletó ou na bolsa.

Evite conversas pessoais mais profundas, mas um comentário

ameno pode ser simpático. Isso se você já tiver uma certa intimidade (porém, nunca fale de problemas domésticos), caso contrário limite-se a falar sobre o tempo. Consumir ou não bebida alcoólica também costuma gerar dúvidas e o grau de intimidade de quem participa do almoço faz diferença. Mas o limite deve ser uma taça de vinho, mais do que isso pode comprometer o sucesso do encontro. Cerveja e bebidas mais fortes devem estar fora do cardápio nesse dia. No mais, vista-se de acordo com um compromisso profissional, cumprimente e despeça-se com um firme aperto de mãos e esteja pronto para bons negócios.

Dayse Hess é jornalista e especialista em design de moda



Walter Fernandes

PELO FIA, O LAR BETÂNIA RECEBEU R\$ 20 MIL NO ANO PASSADO; NA FOTO A DIRETORA, MARLI DE FREITAS, ESTÁ NA BRINQUEDOTECA, QUE FOI CONSTRUÍDA COM RECURSOS DO FUNDO

Imposto em prol de crianças e adolescentes

CINQUENTA ENTIDADES DE MARINGÁ PODEM RECEBER OS RECURSOS DO FIA; APENAS NO ANO PASSADO R\$ 1,427 MILHÃO FORAM DESTINADOS AO FUNDO, MAS É POSSÍVEL AUMENTAR A ARRECADAÇÃO, AINDA MAIS PORQUE OS RECURSOS BENEFICIAM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CIDADE

O atendimento às crianças em situação de risco que frequentam o Lar Betânia de Maringá é mais amplo hoje graças aos recursos do Fundo para a Infância e Adolescência (FIA). Com este dinheiro, já foi possível construir uma brinquedoteca, poços artesianos e aumentar

o quadro de colaboradores. No ano passado os mais de R\$ 20 mil arrecadados por meio do fundo possibilitaram que uma equipe técnica fosse montada, contratando uma assistente social e uma psicóloga.

A diretora do Lar Betânia, Marli de Freitas, enfatiza que sem o

FIA, desenvolver um trabalho de qualidade seria mais difícil. “Já no início do ano começamos a montar o projeto que iremos realizar com os recursos obtidos”, conta. Mas ela destaca que os recursos são conquistados a custa de muito trabalho. “Temos que sair a procura

de empresas e pessoas físicas que estejam dispostas a ajudar a entidade por meio do FIA”. O Lar Betânia existe desde 1965 e hoje atende 26 crianças de zero a 12 anos em situação de risco. A entidade recebe recursos do FIA desde 2004.

A Associação Beneficente Casa de Nazaré, que atende mulheres dependentes químicas, também já foi beneficiada pelo FIA durante alguns anos, inclusive em 2010, no entanto neste ano não será beneficiada. “Dependemos muito da sociedade. Precisamos convencer empresas e pessoas físicas da importância de contribuir e destinar parte do imposto de renda para o fundo. E infelizmente não temos condições de disponibilizar uma equipe para fazer este trabalho de conscientização”, comenta a presidente da entidade, Tomires Grimaldi.

No ano passado, a Casa de Nazaré conseguiu R\$ 6 mil junto ao FIA, recurso que foi usado para colocar em prática parte de um projeto de aulas de música. “Com os recursos compramos os equipamentos necessários para aulas de violão e conseguimos contratar um instrutor. A ideia era comprar mais instrumentos, mas com o dinheiro não foi possível”.

Para o secretário de Assistência Social (Sasc) de Maringá, Ulisses Maia, os recursos do FIA são importantes para as entidades. “Todas, sem exceção, trabalham com muita dificuldade financeira. Todo recurso é fundamental para a manutenção das entidades. No caso do FIA, o dinheiro é utilizado para o desenvolvimento de projetos sociais que trazem benefícios para crianças e adolescentes”.

Para estar apta a receber os recursos do fundo, a entidade precisa estar inscrita no Conselho



NESTE ANO A CASA DE NAZARÉ NÃO VAI RECEBER RECURSOS DO FIA; “NÃO TEMOS CONDIÇÕES DE FAZER O TRABALHO DE CONSCIENTIZAÇÃO JUNTO A EMPRESAS E PESSOAS FÍSICAS”, CONTA TOMIRES GRIMALDI

Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e ter o projeto aprovado. “A SASC oferece assessoria técnica para orientar as entidades a se cadastrar e a desenvolver os projetos”. Para este ano, a secretaria vai desenvolver um programa de qualificação das entidades para melhorar a captação dos recursos.

A arrecadação por meio do Fia em Maringá começou em 1996, quando foram destinados quase R\$ 23 mil, e vem crescendo desde 2000. Em 2009 foram arrecadados R\$ 1,332 milhão e no ano seguinte R\$ 1,427 milhão. Em Maringá, 50 entidades podem receber os recursos do FIA.

FALTA INFORMAÇÃO

A Ferrari, Zagatto e Cia Ltda, que comercializa insumos agropecuários, se enquadra na lei que permite que as empresas destinem recursos para o FIA. O proprietário, Jair Ferrari, não sabe precisar o ano

que começou a fazer a destinação, mas comenta que só não teve a iniciativa antes por falta de informação. “Foi meu novo contabilista, na época, que me incentivou e me explicou a importância de fazer a destinação”. Só em 2010, a empresa destinou R\$ 7 mil ao FIA, ajudando dois projetos sociais. No total, a Ferrari, Zagatto e Cia Ltda já contribuiu R\$ 22 mil.

Ele conta que a empresa também vem incentivando os funcionários a destinar parte do imposto de renda ao fundo. “Sabemos da importância deste recurso para as entidades e incentivamos aqueles que podem doar”.

O FIA existe nas instâncias federal, estadual e municipal e foi criado para captar recursos destinados ao atendimento de políticas, programas e ações voltadas para a proteção das crianças e adolescentes. O fundo foi autorizado pela Lei Federal 8.242/91.

O contador e presidente do Sin-

Walter Fernandes



O EMPRESÁRIO JAIR FERRARI PASSOU A DESTINAR PARTE DO IMPOSTO DE RENDA PARA O FUNDO POR SUGESTÃO DO CONTABILISTA; HOJE ELE INCENTIVA OS FUNCIONÁRIOS A FAZEREM O MESMO

dicato dos Contabilistas de Maringá (Sincontábil), Orlando Chiqueto, informa que é possível contribuir com o FIA de duas formas: fazendo doações direto para o fundo ou destinando parte do imposto para projetos aprovados pelos conselhos de direitos da criança e adolescente. “Destinação é diferente da doação. Na destinação, é direcionada parte dos recursos do imposto de renda devido para apoiar projetos que garantem os direitos das crianças e adolescentes. Em vez deste recurso ir para os cofres públicos federais, fica na comunidade”, comenta Chiqueto.

Ele ainda explica que somente pessoas jurídicas tributadas pelo Lucro Real e pessoas físicas que têm imposto de renda a pagar ou retido na fonte e que utilizam o formulário completo da declaração anual podem contribuir. As pessoas físicas que se enquadram podem

fazer a destinação de até 6% do imposto devido dentro do ano-base da declaração, ou seja, até 31 de dezembro. “Este valor é recolhido através de um boleto bancário específico que pode ser obtido na Sasc, constando o projeto que será beneficiado”, explica Chiqueto. O contador acrescenta que a destinação não prejudica outras deduções permitidas em lei, como despesas médicas e com educação.

“Por exemplo, quem apurou numa prévia da declaração e verificou que vai pagar R\$ 1 mil de Imposto de Renda, pode destinar até 6% ao FIA. Quando preencher a declaração anual, o contribuinte vai pagar os R\$ 940,00 restantes, que irão para os cofres públicos da união. A pessoa jurídica optante pelo Lucro Real que tem imposto de renda a pagar pode destinar até 1% do imposto devido”, exemplifica o contador.

Projeto propõe mudança da data-limite de destinação

A presidente da Casa de Nazaré, Tomires Grimaldi, afirma que um empecilho para a arrecadação de recursos por meio do Fundo para a Infância e Adolescência (FIA) é a data-limite para a destinação: 31 de dezembro. “É complicado porque nessa época as pessoas ainda não estão pensando em imposto de renda e, muitas vezes, não sabem quanto vão ter que pagar”.

É justamente por isso que um projeto de lei foi protocolado na Câmara dos Deputados e segue para análise das Comissões Permanentes. O projeto do deputado Edmar Arruda propõe alterar a data-limite de recolhimento para o FIA de 31 de dezembro para o último dia útil de abril. A proposta refere-se ao imposto de renda da pessoa física. Caso a lei seja aprovada, o contribuinte fará a destinação ao FIA depois que a declaração do Imposto de Renda estiver pronta e, portanto, terá conhecimento de quanto vai pagar de imposto e quanto pode destinar para o fundo. ■

CURSOS

Informações e inscrições:
capacitacao@acim.com.br ou
pelo fone 44-3025-9640

■ SOU LÍDER... E AGORA?

Instrutora: Jane Eyre Colombo da Cruz
Data: 6 a 10 de junho, das 19 às 23 horas

■ GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Instrutor: Ayrton Ângelo da Silva Filho
Data: 6 a 16 de junho, das 19 às 23 horas

■ ORATÓRIA: A COMUNICAÇÃO NA PROFISSÃO

Instrutora: Elizabete Willemann
Data: 10 e 11 de junho, das 19 às 23 horas (sexta-feira); das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas (sábado)

■ COMO COBRAR E RECEBER DÍVIDAS

Instrutor: Braz Ismael Vendramini
Data: 13 a 16 de junho, das 19 às 23 horas

■ CONTABILIDADE PARA NÃO CONTADORES

Instrutor: Claudinei de Oliveira
Data: 13 a 17 de junho, das 19 às 23 horas

■ DINÂMICA DE GRUPOS APLICADA A SELEÇÃO

Instrutora: Eniceia Silva
Data: 20 a 22 de junho, das 19 às 23 horas

■ INTERPRETAÇÃO DA NORMA ISO 9001

Instrutor: Osmar da Cruz Martins
Data: 25 de junho, das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas

■ ESTRATÉGIAS E TÁTICAS DE VENDA E DE NEGOCIAÇÃO

Instrutora: Elizabete Willemann
Data: 27 a 30 de junho, das 19 às 23 horas

■ COMO IMPLANTAR E/OU REVISAR O PLANO DE CARGOS & SALÁRIOS

Instrutor: Agmar Vieira Junior
Data: 27 de junho a 1 de julho, das 19 às 23 horas



Walter Fernandes

ASSOCIADO DO MÊS

Há pouco mais de um mês no mercado, a S/A Smart Home foi aberta por sugestão do marido da empresária Paula Cristina Farinha Rodrigues que trabalhava como representante de tecidos. A loja produz e comercializa almofadas e vende artigos de cama, mesa, banho e de decoração, como quadros e porta-retratos. "Comercializamos também roupões e aromatizantes de roupas e ambientes", acrescenta. Paula almeja ampliar o mix de produtos e abrir filiais no futuro.

A empresa se tornou associada à ACIM logo após a abertura. A empresária conta que está utilizando o serviço de consulta ao crédito. "É uma segurança a mais nas vendas", diz, acrescentando que em relação ao fato de ser associada da ACIM, "as expectativas são as melhores, por poder participar das campanhas do comércio e divulgar a loja".

A loja está localizada na avenida Prudente de Moraes, 695, sala 1. O telefone é o (44) 3034-5858.

MAIO TEM FEIJOADA ACIM MULHER

A feijoada ACIM Mulher está agendada para 28 de maio. Neste ano, o local de realização do evento será o Haddock Buffet. Os convites, que dão direito a uma camiseta personalizada, custam R\$ 35 e podem ser adquiridos junto às conselheiras do ACIM Mulher ou na secretaria da ACIM pelo telefone (44) 3025-9646.

PROGRAMA DE EXPORTAÇÃO DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO

O Instituto Mercosul, em parceria com o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), realizou nos dias 19 e 20 de abril a primeira fase do programa federal "1ª Exportação", que é voltado para empresas que desejam ingressar no mercado internacional. Na segunda fase, ocorrida entre 3 e 5 de maio, foi a vez dos acadêmicos serem treinados para ajudar no fomento do comércio exterior. E na terceira fase, com início neste mês passam a ser realizadas reuniões periódicas entre empresários e acadêmicos. A última etapa tem duração de até dois anos.

O programa governamental tem o objetivo de aumentar a base exportadora das empresas por meio do acompanhamento sistematizado do processo de internacionalização de negócios. Em Maringá, o projeto conta com o apoio das Faculdades Maringá e da Universidade Estadual de Maringá (UEM). As empresas participantes não têm custo, precisaram apenas se cadastrar no programa e ser selecionadas. Já os estudantes são ligados às duas instituições de ensino parceiras. Em nível nacional, o projeto é coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.



Ivan Amorim

MULHER MULTIFUNCIONAL TAMBÉM PRÁTICA EXERCÍCIO

O ACIM Mulher realizou a "1ª Caminhada da Mulher Multifuncional" em 5 de abril no Parque do Ingá. O objetivo foi estimular as mulheres a praticarem exercício físico e a prestarem mais atenção à saúde. Além das conselheiras da ACIM, participaram mulheres ligadas ao PAM Saúde e ao Portal Plano Feminino, que foram patrocinadores do evento.



Walter Fernandes

CONTAS APROVADAS PELOS ASSOCIADOS

Uma assembleia geral ordinária foi realizada em 28 de abril pela ACIM. O objetivo foi analisar e aprovar o relatório de atividades e contas da entidade referente a 2010, que havia sido analisado previamente pelo Conselho Superior da ACIM, e a análise e aprovação do plano de metas e a previsão orçamentária anual de 2011. Entre as metas até o final da atual gestão, que se encerra em abril do ano que vem, estão oferecer cursos a distância e profissionalizantes, ampliar para 40 os núcleos do Empreender (hoje são 24), reformulação do site da ACIM e fechar 2011 com 4,3 mil associados.

A assembleia ordinária é prevista nos artigos 16 e 17 do estatuto social da ACIM e tiveram direito a voto os associados em dia com a tesouraria até março.

DOAÇÃO DE ACOLCHOADOS

Até o final deste mês a Fundacim está realizando a quarta edição da campanha Solidariedade Sim, cujo objetivo é arrecadar dois mil acolchoados para repassar a famílias carentes. Para participar, os empresários devem procurar a Fundacim, autorizando o débito da doação junto à mensalidade da ACIM.

Graças a uma parceria com a F.A Maringá, os acolchoados serão adquiridos a preço de custo. Em 2010, as doações foram repassadas para 45 entidades sociais da cidade, número que deverá se repetir neste ano.

VENDA DE ESTANDES DA PONTA DE ESTOQUE SERÁ NESTE MÊS

A partir do dia 23 deste mês terá início a comercialização de espaços para 21ª edição da Feira Ponta de Estoque, que é organizada pela ACIM, por meio do ACIM Mulher, e conta com o apoio do Sindicato do Comércio Varejista de Maringá e Região (Sivamar), prefeitura, Câmara Municipal de Maringá e Sociedade Rural de Maringá.

A primeira fase de comercialização, que acontecerá nos dias 23 e 24, será voltada para quem participou da feira no ano passado e deseja comprar o estande no mesmo local – o atendimento será feito com hora marcada durante horário comercial e o agendamento deverá ser feito pelos telefones (44) 3025-9626 e 3025-9603. No dia 25, das 8 às 12 horas, a comercialização será destinada para quem participou da última edição e pretende adquirir estande em outra localização. E a partir das 13h30 do dia 25 a comercialização será voltada para os empresários que perderam os prazos anteriores e para novos expositores. A venda de estandes será feita na sede da ACIM e a feira será realizada em julho no Parque Internacional de Exposições Francisco Feio Ribeiro.



REVISTA PERSONALIZADA

A partir desta edição os associados receberão seu exemplar da Revista ACIM com o nome da empresa impresso na capa. "É uma forma de personalizar o principal canal de comunicação da entidade com os associados", diz o vice-presidente para assuntos de marketing, José Carlos Barbieri.

EM JUNHO, A FEIRA FESTAS & NOIVAS

Nos dias 17, 18 e 19 de junho a ACIM realizará a quinta edição da Feira Festas & Noivas no Excellence Centro de Eventos, em Maringá. Serão 79 espaços de empresas fornecedoras de produtos e serviços voltados para festas, como bufês, bandas e trajes. A expectativa é receber dez mil pessoas – a entrada será gratuita. Mais informações pelo telefone (44) 3025-9674.

TREINAMENTO EM PARCERIA COM A FUNDAÇÃO DOM CABRAL

Em parceria com a Fundação Dom Cabral, considerada a sexta melhor escola de negócios do mundo, o Centro de Desenvolvimento e Treinamento da ACIM promoverá o Programa de Desenvolvimento de Dirigentes (PDD), voltado para empresários e executivos de Maringá e região. O programa, com 20 vagas, terá início em maio, com aulas bimensais, e acontecerá na sede da ACIM.

O objetivo será aprimorar características importantes para a prática do empreendedorismo. Serão seis módulos de 16 horas sobre gestão de marketing; finanças e contabilidade gerencial; gestão de pessoas; gestão de processos; gestão de operações; e logística e estratégia organizacional. Para mais informações, o telefone é o (44) 3025-9675.

CONVITE

PDD

Programa de Desenvolvimento de Dirigentes



TREINAMENTO & DESENVOLVIMENTO

ACIM



PROGRAMAÇÃO
Maio/2011

Local: ACIM
Auditório Amorim Moleirinho

Gestão Executiva e Empresarial

PÚBLICO ALVO

Empresários e executivos (gerentes, supervisores, coordenadores e demais cargos que possuem a responsabilidade de gestão organizacional)

OBJETIVO

Desenvolver executivos, empresários para práticas de gestão organizacional, disponibilizando instrumentos que garantam melhores resultados em práticas de qualidade empresarial e controle de processos.

CARGA HORÁRIA

O Programa tem duração de 96 horas/ano e está dividido em 6 módulos de 16 horas cada, de 2 em 2 meses.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Programa é dividido nos seguintes módulos:

- 1 - Estratégia Organizacional
- 2 - Gestão de Marketing
- 3 - Finanças e Contabilidade Gerencial
- 4 - Gestão Pessoas
- 5 - Gestão de Processos
- 6 - Gestão de Operações e Logística

CERTIFICAÇÃO

FUNDAÇÃO DOM CABRAL

FDC



a MELHOR ESCOLA DE NEGÓCIOS DO MUNDO
NO RANKING FINANCIAL TIMES

Centro de desenvolvimento de executivos, empresários e empresas que acredita que as soluções para o desenvolvimento das empresas podem ser encontradas dentro da própria organização, integrando a formação acadêmica com experiência empresarial. Criada em 1976, como desdobramento do Centro de Extensão da Universidade Católica de Minas Gerais, em 34 anos de atuação, mantém sólida articulação internacional, que garante seu acesso a grandes centros produtores de tecnologia de gestão e a modernas correntes do pensamento empresarial, formando milhares de executivos, em constante integração com as empresas, tornando-se referência nacional. Circulam, anualmente, pelos seus programas abertos, fechados e de parcerias cerca de 25.000 executivos, de empresas de médio e grande porte.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

desenvolvimento@acim.com.br
(44) 3025-9636 ou (44) 30259675

Rua Basílio Sautchuk, 388
Centro - Maringá - PR

PARCERIA
JVALÉRIO
SOLUÇÕES EMPRESARIAIS INOVADORAS



PROTESTO FÁCIL

O associado da ACIM conta com um serviço exclusivo contra a inadimplência: o Protesto Fácil. O Protesto Fácil é gratuito* e permite às empresas protestar títulos e aliar a eficácia do Protesto com a força do SCPC contra a inadimplência. Agende uma visita de um consultor ACIM.

Mais informações:
0800 600 9595

ACIM

Associação Comercial e Empresarial de Maringá

(*) A gratuidade é referente às custas cartoriais do Protesto de Títulos nos cartórios participantes.



Divulgação

Quanto custa a memória

NAVEGANDO EM RELATOS, MUITAS VEZES CONTRADITÓRIOS, ONDE O TEMPO NA LEMBRANÇA DO PERSONAGEM NAVEGA ENTRE A DESCRIÇÃO DO FATO E A IDEALIZAÇÃO DO PASSADO, ENTENDEI QUE MARINGÁ É UMA EMPRESA URBANA E HUMANA E TEM MUITAS FACES

A história é minha formação acadêmica, mas também minha paixão profissional e pessoal. Hoje me dedico à sociologia e à ciência política, mas ser historiador está no meu DNA. A paixão pela memória regional cresceu e se desenvolveu em dois momentos da minha vida profissional. O primeiro veio em forma de convite para gerar um documento audiovisual com os relatos dos ex-presidentes da ACIM. O segundo, quase que simultaneamente, foi o projeto dos 40 anos da Cocomar (Cooperativa Agroindustrial), desenvolvido sobre a coordenação do jornalista Rogério Recco.

Foi com estes trabalhos, que me exigiram o resgate da memória oral, que fiz uma descoberta sobre Maringá e as pessoas que lhe deram sentido. Navegando em relatos, muitas vezes contraditórios, onde o tempo na lembrança do personagem navega entre a descrição do fato e a idealização do passado, entendi que Maringá é uma empresa urbana e humana e tem muitas faces, que contemplei algumas nos personagens que entrevistei.

Os atores da história de Maringá, e da ACIM, que tive a oportunidade de ouvir, em sua maioria, foram empresários bem-sucedidos. Homens que marcaram a memória da empresa privada. Foram eles que determinaram o destino de muitos, mas também foram conduzidos por forças que não dominaram. Manuel Mário de Araújo Pismel sempre me vem à memória como o possível e o inesperado. Ele conheceu a glória, mas também a perda. Gestor de uma das maiores concessionárias de veículos e tratores Ford no Brasil, sua empresa reside hoje na memória dele e de muitos.

Esta cidade é terra fértil, mas também se transforma em terra árida. Tudo depende de todos e muitos se perdem por não compreender esta regra simples: nada é eterno. É possível o sucesso, na mesma proporção que o fracasso.

Outro personagem que me vem quando penso nos atores da história é Emílio Germani, falecido recentemente. Ele é sinônimo da persistência: veio, fez, refez, recomeçou e terminou sua obra.

Germani saiu de Santa Catarina, abandonou um emprego estável, viajou para conhecer e escolheu Maringá sentado em um tronco de árvore derrubada na avenida Brasil. "Queimou os navios", como dizia, parodiando Cortez, o conquistador do México. Ele vendeu o jipe que viajava e comprou terrenos. Montou uma fábrica de camas, que acabou queimando. Não desistiu, trabalhou com bancário, comercializou café. Por fim, se dedicou ao beneficiamento de cereais. No auge, Emílio Germani vendeu a empresa para não ter que assistir a discórdia entre os herdeiros. Em entrevista que me concedeu, há mais de dez anos, afirmou que "empresa se abre, fecha e se recomeça, mas a família é uma só, não se pode fracassar".

Em outra entrevista fui a São Paulo e conheci Murilo Macedo, ministro do Trabalho do Governo Figueiredo. O mineiro foi presidente da ACIM, talvez o que tenha chegado mais longe na hierarquia do poder. Ele me deu uma dimensão do tempo, a qual nenhum outro personagem que conversei foi capaz de definir tão bem: "Maringá, pela qual passei não existe mais, ela repousa na minha memória, uma cidade pequena, simples, tudo era começo. É assim que quero guardá-la, é o que tem significado para mim".

Me sinto realizado como historiador por ter tido o privilégio de conviver com a memória rápida e instantânea destes personagens. Eles são alguns dos fatores que nos geraram. Contudo, sei que o que resgatei destas memórias foi fragmento. Muito se perdeu. Por isso, aprendi que mais importante que os lugares, que também devem ser preservados, é a vida que pulsa e lhes dá o sentido.

Gilson Aguiar é historiador, mestre em História e Sociedade, âncora da CBN Maringá e professor universitário



Impressões em
até **105x75CM**



5 Cores
+ **VERNIZ**



Tiragem
de **18.000/h**



SPEEDMASTER XL 105 LX

MAIS ÁREA DE IMPRESSÃO, MAIS QUALIDADE E MAIS VELOCIDADE, OU SEJA, É MUITO MAIS MÁQUINA!



GRÁFICA REGENTE

FONE: (44) 3366-7000

Av. Paranavai, 1146 - CEP 87070-130 - Maringá - PR
www.graficaregente.com.br

ULTRAPASSE SEUS LIMITES



anos

Maringá é uma cidade com belezas naturais e culturais. Cidade que encanta quem aqui vem a passeio. Quem vem quer ficar, quem sai quer voltar. Maringá 64 anos de vitórias, conquistas e lutas. Honraremos o FAM Saúde à cidade de Maringá, que há 20 anos cuida da saúde dos maringenses.

Parabéns Maringá.

ANS - nº 31526-5

www.drpam.com.br
44 3218 1515

